ANNO IV — N. 34 JUNHO, 1929

# REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL DA
INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO

## SUMMARIO

Depois de dar o problema. — Exercicios escriptos (Notas de uma professora rural). — Educação esthetica da infancia, *Maria Emilia Castro.* — Outra vez o estudo da Historia, *Edesia Corrêa Rabello.* — Algumas indicações sobre o ensino de geographia. — A educação physica, *Maria da Gloria Carvalho.* — A methodologia do dictado, *Raul Apocalypse.* — As funcções individuaes na escola activa e o methodo de autoridade, *Valle Ferreira.*— Os nossos concursos.

SECÇÃO DO CENTRO PEDAGOGICO DECROLY

DAQUI E DALI

A VOZ DA PRATICA

BELLO HORIZONTE — ESTADO DE MINAS GERAES

# CIA. MELHORAMENTOS

*Weiszflog Irmãos, incorporada*

**A maior productora de livros escolares no Brasil**

**São Paulo** — RUA LIBERO BADARÓ, 30

**Cayeiras**

**Rio de Janeiro** — RUA BUENOS AIRES, 42

SERIES DE LIVROS ESCOLARES, os melhores até hoje publicados no Brasil:

*BRAGA: Leitura Intermediaria; Leitura I; 2º anno; Leitura II; 3º anno; Leitura III, 4º anno.*

*PROENÇA: Cartilha; Leitura do Principiante, 1º anno; 1º livro, 2º anno; 2º livro, 3º anno; 3º livro, 4º anno.*

*MARIANO DE OLIVEIRA: Nova Cartilha Analytico-Synthetica, organisada de accordo com os QUADROS DE LINGUAGEM E ARITHMETICA; Paginas Infantis, 1º anno.*

*MARIO SETTE: — Brasil, minha terra!*

*LINDOLPHO GOMES: — Leitura Manuscripta.*

*LUCIO JOSE' DOS SANTOS: — Historia de Minas Geraes, — resumo didactico, obra consagrada pela critica.*

*ROCHA POMBO: — Nossa Patria.*

Livros para o curso secundario e escolas normaes.

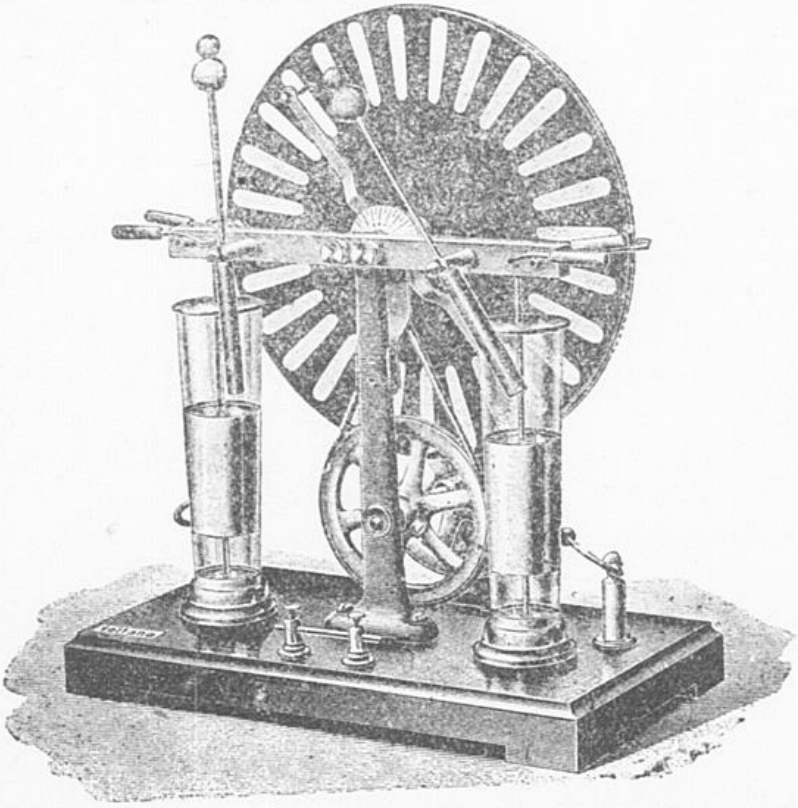
BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO, organisada pelo professor Lourenço Filho.

Material didactico, unico no Brasil — *Grandes Mappas de "Harms", os melhores até hoje publicados na Europa. Direitos reservados para o Brasil.*

PEÇAM CATALOGOS DAS NOSSAS EDIÇÕES

MATERIAL DE ENSINO

PHYSICA CHIMICA



HISTORIA NATURAL

*CASA LOHNER S. A. — RIO DE JANEIRO:*
*Representantes exclusivos de MAX KOHL A. G. — CHEMNITZ*

# SABONETE ARAXÁ

Apresentamos estes sabonetes como os mais finos que se tem fabricado no Brasil.

Contendo de facto qualidades beneficas á pelle.

De LAMA e de SAL das fontes medicinaes e sulfurósas de ARAXÁ

Dosados pelo prof. ANTONIO ALEIXO especialista em molestias da pelle e Director da Prophylaxia do Estado de Minas Geraes

**MARCA REGISTRADA**

LICENCIADO PELO D. N. DE SAUDE PUBLICA EM 28-10-1927, SOB NS. 461 E 472

**Fabricado por MARÇOLLA & CIA.**

**Bello Horizonte — Minas Geraes**
**Caixa Postal, 12**

# SABONETE DE HAYA

Formula do Prof. Dr. A. ALEIXO

ANNO IV — N. 34 JUNHO DE 1929

# REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL DA
INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
N.º 210
Data 20-10-77
BIBLIOTECA

## DEPOIS DE DAR O PROBLEMA

Que é que fazeis, em vossa aula de arithmetica, depois de dardes o problema?

A maioria dos mestres escreve-o no quadro negro, quando não lhe traça apenas os dados, lê-o para os alumnos e lhes diz, em tom secco:

—E' este o problema. Resolvam-no.

Procedeis assim tambem? Pois se procedeis assim, procedeis mal e, se quizerdes ser um bom professor, cumpre-vos mudar inteiramente o caminho até agora trilhado.

O problema, tal qual se encontra nos róes de nossos manuaes e tal qual se fabrica em nossas escolas, é o resumo secco e breve de uma situação, que deve ser desenvolvida, na sua integridade, para ser bem comprehendida e, por isso, resolvida.

Dado o problema, o alumno muitas vezes não lhe comprehende os elementos, não lhe entende o enredo, não sabe qual o seu objecto e não encaminha, com segurança, a sua solução.

Faz-se mistér, portanto, explicar minuciosamente o problema, contar a historia de que resultou, reconstruir o

acontecimento, por maneira que, de posse dos dados, possam os alumnos caminhar, com firmeza, para um fim, que está claramente determinado.

Vamos exemplificar.

A paginas 42, o nosso Trajano:

*Custando 5 laranjas 300 réis, 8 laranjas quanto devem custar?*

E' necessario decompôr o problema nos seus elementos e explicá-lo de tal maneira que os alumnos não mettam mãos á obra immediatamente e, assim, combinem numeros ás tontas, sem serenidade nem ordem.

Fazei com que os alumnos analysem o problema. Analyse lenta e completa, que os esclareça inteiramente, para bem o resolverem.

No caso concreto, será mais ou menos:

"V. comprou 5 laranjas por 300 reis. Entendeu bem? Ficou-lhe cara uma laranja? Pedro comprou mais laranjas do que V.: comprou 8. Póde dizer-me quanto elle gastou?"

Os mestres de calculo aconselham que se reproduza, concretamente, o enredo do problema. O mestre faria com que o alumno comprasse, (por brinquedo, já se vê,) 5 objectos por 300 reis. Faria, depois, que comprasse 8 e que pagasse o que havia de pagar...

Não contentes com isso, aconselham a representação graphica dessa operação e o alumno desenhará o acontecimento rapidamente, para não haver duvida quanto á sua comprehensão.

Afinal, poderá ainda resumir:

00000 = 300 reis

00000000 = ?

E' um processo lento, que devora tempo, não ha duvida, e é certo que se poderiam resolver muitos proble-

mas, no espaço que se toma para resolver um, desse modo. Mas o importante, attentae bem, não é a quantidade de problemas: é a qualidade. Um problema resolvido, com todo o cuidado, será uma lição muito mais fecunda do que varios problemas resolvidos, de vôo, mechanicamente, sem ponderação nem discussão.

A arithmetica não tem por fim apenas dar a habilidade quasi mechanica de fazer operações. O seu fim é educar, isto é, desenvolver as faculdades dos alumnos, obrigá-los á ordem, ao methodo, á serenidade, á ponderação. Fazer raciocinar, fazer pensar, fazer buscar. E' uma situação que se propõe: o alumno, por sua iniciativa, deve resolvê-la. Mas como resolvê-la, se corre, com desatino, atraz de um fim, que não percebe bem?

O fim da arithmetica, alem do objectivo pratico que toda gente vê, é de imprimir uma orientação logica á mentalidade infantil, como diz um tratadista, de fazer o que elle, em outros termos, denomina cultura "logica". Essa se faz, com a simples combinação de numeros, ou com o trabalho do cerebro?

Quantos alumnos, dado o problema, põem-se a meditar, antes de escrever? Quantos procuram explicar o problema, entendê-lo bem, estudar-lhe os dados, determinar-lhe o fim, antes de se metterem a resolvê-lo?

Nenhum ou quasi nenhum. Mettem-se logo a fazer as operações, sem outra orientação que não seja a lembrança de operações semelhantes, combinando numeros incombinaveis e dando como resultado, por vezes, verdadeiros absurdos.

E' dar um problema como este aos alumnos:

"Um alumno escreve uma pagina em uma hora; dois alumnos em quanto tempo a escreverão?"

E verão que a resposta será nada mais nada menos do que meia hora ...

Este: "Um homem anda duas leguas de caminho em duas horas; tres homens, indo juntos, quantas leguas andarão?"

E a resposta será, absurdamente, seis.

Explicar bem os termos do problema, portanto, é ensinar os alumnos a pensar. A arithmetica, que é uma excellente disciplina do pensamento, ordenadora e coordenadora, que recorre a todo momento ao raciocinio e á iniciativa mental dos homens, tem sido, entre nós, uma arte de não pensar, de não raciocinar, arte de desorientação e de desordem, levando mais ao desatino e á precipitação do que ao acerto, á exactidão, ao cuidado e ao methodo...

# EXERCICIOS ESCRIPTOS

(Notas de uma professora rural)

Acredito que muitos de meus collegas não tenham reparado, com a devida attenção, nos resultados dos exercicios escriptos, por certo numerosos e variados, que marcam quotidianamente a seus alumnos.

Pois é muito util que consideremos, de vez em quando, sobre as operações ordinarias do nosso officio, para melhormente as realizarmos.

Assim, no que diz respeito a exercicios escriptos, é preciso que nos capacitemos bem dos seguintes pontos: para que se fazem exercicios escriptos, como e quanto se devem fazer, para que produzam bons resultados.

## Para que

Sim. Para que se fazem exercicios escriptos? Apenas para um descanso do professor, embora curto e leve, ou apenas para encher o tempo dos alumnos, de modo diverso?

Não. Os exercicios escriptos teem de facto essas vantagens, mas as vantagens primordiaes que apresentam são estas:

Em primeiro lugar, a lição oral e os exercicios oraes não passam de um dialogo entre o professor e os alumnos. É um dialogo difficil e cansativo, porque, de um lado, está o professor, que tem uma bôa bagagem de conhecimentos e uma intelligencia madura e esclarecida, e, de outro lado, os alumnos, interlocutores naturalmente inferiores, que, só com grande esforço, manteem esse dialogo. Trata-se da solução de um problema? A explicação do problema, o encaminhamento de sua solução, o raciocinio, as operações, tudo isso cansa demais os alumnos. E assim nas outras materias Para temperar essa fadiga e cortar esse dialogo cansativo, é que se fazem os exercicios escriptos.

Em segundo lugar, na lição oral, o alumno é a todo momento auxiliado e soccorrido. Se se trata de dar uma resposta, o mestre por varios modos lh'a suggere, quando não lh'a diz de todo, não esperando que o alumno a procure e ache. Não tem o alumno, portanto, occasião de fazer um trabalho pessoal, seu, inteiramente seu, desajudado de qualquer auxilio.

Em terceiro lugar, que meios tem o mestre de averiguar se os alumnos aproveitaram ou não as lições dadas? As perguntas e exercicios oraes, conforme assignalamos, não satisfazem, porque nem o mestre tem paciencia de esperar nem os camaradas manteem o devido silencio nem o interrogado, nos poucos minutos que se lhe concedem e sob pressão dos olhares, poderá responder, com serenidade. O melhor meio de verificação são, sem duvida, os exercicios escriptos referentes á lição dada, porque feitos com maior socego, pelo proprio alumno e com a necessaria ponderação.

## Como

Marcado um exercicio escripto, o professor espera os seguintes resultados, portanto: que o alumno revele que aproveitou a aula, que faça trabalho pessoal e que faça melhor do que dias atrás.

Mas como deve marcar taes exercicios? A primeira condição é esta: que se refira a um ponto dado e explicado ou pelo menos sabido dos alumnos. Não ha maior angustia do que se fazerem exercicios sobre materia não explicada.

Os alumnos trabalham em vão, sem ordem nem rumo, sem o contentamento que deve ter todo aquelle que trabalha: trabalham certos de que estão errando e de que serão punidos.

Por outro lado, sendo um dos fins dos exercicios verificar se aprenderam os alumnos a lição explicada, é natural que versem sobre ella, porque, alem do mais, os exercicios asseguram o ensino contido na lição oral e fazem que ella seja melhor fixada.

A segunda condição é que os exercicios sejam curtos e escolhidos. Não fazer questão do tamanho nem da quantidade. Um exercicio bem feito, bem organizado e bem executado hade por força valer mais do que uma porção de maus exercicios.

## Poucos, curtos e bons

Sejam os exercicicios—poucos em quantidade, porque, se fossem muitos, alem de sobrecarregarem os alumnos, não seriam por certo bem feitos. Curtos, porque exercicios longos esfalfam os alumnos e não seriam adequados ao seu poder de attenção.

A quantidade, o tamanho pouco valem: o importante é que os exercicios sejam bons. Mas para serem bons e alcançarem os resultados que se esperam, é preciso que os exercicios sejam formulados, de antemão, sejam estudados, procurados e elaborados, com cuidado, de accordo com a materia dada e com a capacidade dos alumnos.

Os professores devem ter em vista que não é possivel preparar bons exercicios, de momento, no meio dos trabalhos escolares, e, mesmo que fosse possivel, muitas perguntas, muitas palavras e muitos expedientes empregados não tem razão de ser e só servem para esperdiçar tempo.

O trabalho mais serio e mais difficil do professor está, a meu ver, na elaboração dos exercicios. Só através delles é que pode acompanhar o progresso da classe. Só por elles é que poderá verificar se aprenderam a lição dada. E é principalmente por elles que poderá provocar o raciocinio, despertar a iniciativa e abrir ensejo ao esforço pessoal dos alumnos.

## Grandes defeitos

Entretanto, não se tem dado a tal questão a importancia que ella merece. Os exercicios são inventados de momento. Trata-se de uma composição? O professor pensa e procura em plena aula e recáe no repertorio habitual: a manhã, a tarde, a tempestade, o jardim, um passeio... Trata-se de um problema? Ei-lo a tirar de uma qualquer arithmetica ou collecção de problemas, sem attenção aos conhecimentos ou á intelligencia de seus alumnos.

Os exercicios escriptos teem sido meios de encher tempo dos alumnos. Mais: teem sido verdadeiros instrumentos de tortura, porque excedem a capacidade delles, que luctam e se esfalfam debalde para os fazer, sob a imminencia de uma nota má.

Tenham os professores o maximo cuidado na elaboração dos exercicios. Façam-nos curtos, variados e adequados a seus alumnos. E, uma vez feitos, que os corrijam com carinho, considerando que o professor, que não corrige os exercicios, é tão digno de censura quanto o alumno que não traz o exercicio marcado...

# EDUCAÇÃO ESTHETICA DA INFANCIA

(Conferencia realizada na Escola Normal Modelo)

Escalada para proseguir na serie de conferencias dos professores, brilhantemente iniciada pelo professor Firmino Costa, senti-me, deveras, impressionada durante estas duas semanas, pensando qual o thema que não vos seria de todo desagradavel.

Não conseguindo o que pretendia, resolvi apresentar-vos nada mais que uma colcha de retalhos. Assim, penso que, ao menos, dentre esses retalhos encontrareis algum mais vistoso e tambem aproveitavel.

Sabeis, muito bem, que o problema do bello e da arte apaixonou em todos os tempos os philosophos e os artistas. Essa tendencia do homem a crear um mundo á parte, a se perder na contemplação de suas creações, a procurar um prazer independente do conhecimento e da acção e que, conservando relações com ellas, embellezam grandemente a vida, foi em todos os tempos tão accentuada e enraizada no homem, que se manifesta em todas as suas idades e phases da humanidade, servindo aos philosophos e educadores, de objecto de especulação, desde a antiguidade até nossos dias.

Pensei, então, em vos dizer alguma cousa sobre a arte na creança e a educação do senso esthetico na mesma.

Essa educação esthetica, na infancia, e porque não dizer, mesmo no adulto, não tem sido cuidada com o interesse que devia merecer, dada a sua grande importancia.

Parecer-vos-á a principio uma tarefa demasiado difficil. E entretanto, haveis de concluir que é a mais facil, a mais exequivel e a mais bella.

Começando pela observação, iriamos tomar como objecto, primeiramente, o adulto.

Para julgar o senso esthetico do adulto, como procederiamos?

Começariamos por avaliar a sua capacidade de apreciação.

Não agiriamos da mesma forma com a creança.

O julgamento dessa seria feito, examinando, observando, em 1.° logar as tendencias do menino, as suas manifestações creadoras. Na creança, a tendencia artistica se manifesta muito mais accentuadamente pela producção que pela apreciação.

Acredito, entretanto, que as faculdades, apreciação e producção, que no adulto se scindem, na creança e no artista encontram-se juntas.

A necessidade de reagir é tão imperiosa no artista quanto na creança, pois possuem ambos grande poder de vibração.

Essa faculdade de vibrar póde reunir, em ultima analyse, toda a expressão da creação.

Penso, pois, que o estudo do sentimento esthetico da creança se deve basear na tendencia creadora. Não que eu considere a creação como unico phenomeno esthetico, pois se pode ser creador sem ser artista, mas porque a forma productiva é reveladora do temperamento.

E' preciso, pois, observar:

a) as tendencias estheticas da creança.

b) como se manifestam, em que dominio e sob que formas.

Até aqui tem-se procedido com inteiro descaso, nesse estudo. Sómente no desenho se observa mais cuidado. Mesmo assim, não se tem verificado a parte esthetica e, sim a capacidade de observação.

Em observações por mim mesma colhidas, durante um anno, em creanças de 6 a 7 annos, pude constatar:

1.°) o desenvolvimento do senso esthetico, na creança, faz-se muito lentamente e é muito differente do do adulto.

2.°) Este sentimento é educavel.

3.°) O mundo da arte é na actualidade completamente fechado aos alumnos da escola primaria.

Urge, portanto, que se comece, desde a entrada da creança na escola, a despertar-lhe o gosto, o interesse pelo bello. Como? Antes de tudo, a organizacão da escola.

A escola jamais será um meio artificial, mas natural e normal.

O meio escolar é um dos maiores factores da educação esthetica.

A natureza, a unica e verdadeira escola, será a maior das mestras. Escolham-se, pois, de preferencia, aulas ao ar livre, para que a creança fique sempre em contacto directo com a natureza.

Passando ao edificio escolar, que é um dos poderosos auxiliares da educação do senso artistico, é preciso notar que este comprehende uma esthetica simples, procurando de preferencia os effeitos do estylo aos do adorno, para que, desde a entrada da creança no edificio escolar, receba uma lição de arte.

A ornamentação ficará a cargo dos alumnos. Essa será feita com flores que, cultivadas, colhidas e dispostas pelos proprios alumnos, darão á escola um aspecto de mais intimidade. Não haverá, nesta simples ornamentação, occasião para se observar as tendencias artisticas, mais ou menos accentuadas de um ou outro menino?

A decoração das salas de aula será, tambem, tarefa agradavel e muito educativa.

As frisas e faixas decorativas, feitas em cartolina, serão, na sua execução, cuidadosamente orientadas pela professora. Os modelos serão aproveitados do natural, como por ex:—a vida dos animaes, peixes, insectos, passaros e, da propria creança, sendo esta ultima a preferida. Essa decoração não pode, é evidente, ser feita directamente, mas, como disse, em cartolina, sendo assim facil de se renovar de accordo com o interesse da creança, com as estações do anno, etc.

E' mister, tambem, para a educação do senso esthetico, recorrer aos recursos artisticos do logar onde se reside. A architectura fornece, mais que qualquer arte, as relações do util com o bello.

E a creança, que é por excellencia constructora, não sentirá difficuldades em comprehender, num edificio de bello estylo architectonico, uma mistura de utilidade e de arte.

Poderiamos fazer com que cada alumno, não só da escola primaria, como tambem da secundaria, tivesse um caderninho, onde annotasse e fizesse mesmo, si possivel fosse, um "croquis" do que de mais bello visse.

Esse caderninho acompanharia o alumno, muito principalmente em seus passeios, viagens, excursões, etc.

Aprenderia desse modo a vêr, a observar. Seria um jogo muito sympathico e que todas vós devieis experimentar.

O ouvido, tambem, deveria ser exercitado, fazendo-se com que este se acostumasse a perceber o hymno do trabalho e da força, tambem da dôr, que nas grandes cidades se eleva atravez de grandes ruidos.

E esta educação, começando na professora, irradiar-se-á, então para os alumnos.

E essa professora, perfeitamente educada, guiará os seus discipulos, fazendo-os sentir, se souber sentir, as alegrias do bello, que são, segundo o grande, o immortal philosopho italiano Paulo de Mantegazza, as mais puras e democraticas.

E se assim proceder terá a creança, na belleza, uma fonte de attracções. Agora, falando do bello, é necessario fazer que, cada creança, vivendo rodeada do bello, comprehenda que deve tambem procurar ser bella e que poderá attingir ao maximo por meio do exercicio physico.

Entretanto, ver-se-á com tristeza a plastica confundir-se ahi com um elemento novo: a vaidade da creança. E as relações de hygiene e esthetica se nos apresentam sob a forma de vestido, sob a forma de luxo. Façamos notar que o trajo mais rico é sempre desprezivel, comparado a um corpo esbelto. Em summa, que a creança comprehenda que a sua belleza se resume num conjuncto de rythmos e de formas que se exprimem pela sua alegria.

O riso deve, portanto, ser o deus escolar. Imitemos o austero Lycurgo e rendamos uma homenagem aberta a esse deus, afim de introduzir, ao lado do riso que une, o riso que separa. Deixemos que a creança ria e se expanda. Que as suas lagrimas sejam sempre de alegria, virtude tão nobre quanto a bondade, que aquece o coração e illumina a estrada da vida.

MARIA EMILIA CASTRO

(Professora da Escola Normal Modelo)

# OUTRA VEZ O ESTUDO DA HISTORIA

Como é considerado por diversas pessoas, e sob que ponto de vista devemos encará-lo

Em todas as disciplinas que leccionamos, temos um centro de interesse. No estudo da historia, o centro de interesse é o Brasil, sua localização, colonização, seus habitantes, as necessidades que tem, as possibilidades de que lançará mão para satisfazel-as, e as questões economicas que suscitaram modificações politicas.

Com um centro de interesse tão vasto e elevado, o ensino da historia não merece ser considerado tão nullo como o o é, pela quasi totalidade das pessôas.

Innumeras vezes, temos ouvido observações, não só muito pouco lisongeiras a respeito do estudo desta disciplina, como algumas até bem deprimentes. Muitos não a consideram dispensavel no curso normal, porque julgam o seu conhecimento necessario á ornamentação do espirito. « Disciplinas indispensaveis são somente o portuguez e a arithmetica. Tudo o mais é de pouco valor. »

A todas estas observações calo-me, e dou-lhes razão nos seus julgamentos, porque só podemos amar e admirar aquillo que conhecemos. As suas apreciações provêm de ignorarem a historia. São estas mesmas erroneas observações que me servem de bussola para orientar-me no modo como devo leccional-a.

Si conhecessemos bem a historia, julgariamos o seu estudo essencial á *vida*, na expressão da palavra. É conhecendo-a, que sabemos porque, pela mesma causa, uns luctam e vencem e outros são derrotados.

Toda a accusação que fazemos ao *Destino* na sua inexorabilidade em distribuir sortes, pelo estudo da historia, vemos que não ha Destino, que é o proprio homem quem decreta o

seu. A nossa victoria ou derrota provem do local e momento em que agimos. E é a historia que nos aponta o momento e o local para o bello exito do nosso *desideratum*.

Quantas vezes, industrias nasceram com grandes esperanças de seus fundadores de colherem dellas promissoras messes, e tiveram prematura morte, como prophetizaram os conhecedores da historia.

No campo politico, são tantos os exemplos que a historia nos apresenta, mostrando-nos que somente a época ou o local concorreram para o triumpho ou a derrota de uma idéa, que não sabemos qual devemos escolher para apontar aqui...

Seja o da mudança do antigo regimen para o actual. Porque foram suppliciados Tiradentes, os pernambucanos de 1817 e 1824 e galardoados Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, o exercito e a armada em 1889?... Somente questão de tempo.

E se temos a solução destes phenomenos economicos, relativamente ao tempo, tomemol-os como *bases concretas* e expliquemos outros abstractos: futuramemte o Brasil não poderá dispensar a orientação da mulher nos negocios politicos. Assim, cumpre-nos educal-a agora sabiamente, para que, no porvir, ella possa collaborar com o homem, tendo golpes de vista que attinjam o ponto certo das questões sociaes do momento.

A historia nos ensina ainda a perdoar muitas injustiças e iniquidades passadas, e a esperar pacientemente, agindo sempre, que muitos direitos que nos são usurpados hoje, nos sejam re[illegible]dos amanhã.

Uma disciplina que nos ensina a trabalhar, para que nossa vida seja bella, que nos acompanha nas successiva gerações, e no seu desenrolar chronologico, mostra-nos o homem luctando continuadamente para que o direito seja ur só para toda a humanidade, que nos aconselha a não amaldiçoar os males passados, a procurar sanar os actuaes, e a ver em tudo uma harmonia universal, não é um estudo que deva ser menosprezado, concorrendo tanto o seu conhecimento para a felicidade geral.

Desejo que não vejam em mim, actual professora de historia, mostrando a vantagem do estudo desta disciplina, e batendo-me por seu estudo racional, um personagem á Molière, descripto em uma das suas comedias, em uma scena muito tocante, em que um mestre de musica, um de dansa e outro

de armas, defendem as suas respectivas profissões, como se nenhuma no mundo lhe possa ser comparada.

Si o fizesse por amor á profissão, seria sublime. Mas só o fáço por amor á justiça.

É provavel que muitas desordens, energias desbaratadas inutilmente, provenham do desconhecimento da historia. Desconhecendo-a, desconhecemos a evolução social. Julgamos que o tempo passou mas os individuos estacionaram. E queremos conduzir-nos e viver na actualidade, como ha meio seculo atraz.

A nossa curiosidade historica é tão diminuta, tão persuadidos estamos da inutilidade desta bella disciplina, que presenciamos a passagem de um dos mais grandiosos capitulos da historia da humanidade, a época que atravessamos, sem sermo-da mesma espectador. Resultando deste indifferentismo, o estacionamento da sociedade, o que equivale dizer, a rectaguarda, em confronto com as outras nações.

É a historia que estuda as causas que determinam o progresso de um paiz e a decadencia de outro. E nós que estamos formando uma nação, e temos tudo que aprender das outras, somente o estudo da historia póde ensinar-nos o que devemos adoptar ou repellir dos outro povos e o que devemos defender, abraçar e acariciar como cousa nossa.

Um estudo que ensina uma nação a formar-se, velando pela felicidade de seus filhos, por certo, não merece ser tão menosprezado como é.

EDESIA CORREA RABELLO

(Professora do Curso de Adaptação da Escola Normal Modelo)

# ALGUMAS INDICAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAPHIA

A geographia é a disciplina dos extremos: pode interessar até a paixão e pode provocar um aborrecimento infinito nos alumnos. Tudo está no professor, que, com sua habilidade ou a sua inepcia, fará desse estudo um manancial de surpresas, um prazer e uma alegria para a classe, ou um supplicio continuo, um martyrio lento e insupportavel, quando, mais simplesmente, não o transforma em qualquer coisa monotona, algida e inutil.

A geographia pode ser um deleite para os cerebros infantis, e cabe ao mestre fazer com que o seja de facto. Elle que procure esquecer a orientação viciada que se imprimia a este ensino ha duzentos, ha cem, ha cincoenta annos e menos até, e lance mãos dos multiplos e suggestivos recursos, dos mil e um achados, das engenhosas e variadas combinações que conduzem o alumno a interessar-se por um estudo tão dico de possibilidades e que tanto fala á imaginação, não só ras creanças, como dos adultos.

## A PARTE DO PITTORESCO

Um ensino que tanto fala a imaginação.... Todos nós somos um pouco viajantes, e na maioria das vezes viajantes que nunca realizaram uma grande viagem e jamais a realizarão. Não importa, desde que tenhamos habilidade bastante para traçar, na superficie colorida do mappa, o roteiro de nossas impossiveis peregrinações. As terras maravilhosas que jamais pisaremos desfilarão, assim, aos nossos olhos, com os seus homens, animaes, casas, rios, montanhas, productos. Dentro das quatro paredes da nossa sala de trabalho, experimentaremos outros climas e conheceremos outros costumes. Para tanto, é necessario apenas que saibamos tirar do estudo da geographia um pouco do muito que elle contem. E' necessario um guia seguro e alerta, um professor que, ministrando a principio um ensino meramente descri-

ptivo, desenvolva de tal maneira as lições que, com o tempo, o progresso mental dos alumnos e a natureza mesma dos assumptos, tal ensino se torne mais demonstrativo, mais racional, continuando, porém, tão pittoresco como a principio. Esse caracter de pittoresco é essencial a todo bom ensino de geographia e, de passagem, diga-se que, a não ser a historia, não ha disciplina que mais se preste a recrear a sensibilidade do alumno, do que esta.

O professor terá que cingir-se a methodos novos, intelligentes e bastantes elasticos para permittirem a liberdade de movimentos de quem ensina e de quem aprende. Os modernos manuaes, em que se encontram taes methodos, inundaram o ensino de geographia de uma claridade nova. Algumas indicações geraes, colhidas aqui e ali, nesses compendios, serão fixadas nas linhas abaixo, como uma suggestão e um convite aos nossos professores, para que se esforcem cada vez mais no sentido de tornar amenas e productivas as suas aulas dessa materia.

### NÃO ENSINAR TUDO

E' preciso, em primeiro logar, que o professor não tenha a preoccupação de ensinar tudo. Elle deve deixar sempre alguma coisa para ser descoberta pelos alumnos, o que vale dizer: trabalhará juntamente com o alumno, facultando a este o exercicio de suas aptidões, obrigando-o a procurar, a observar, a concluir. Pretender exgottar a materi a, expondo oralmente tudo que sobre ella se encontra nos livros, é perder tempo e, do mesmo passo, desinteressar o alumno do manuseio desses livros. Para que, com effeito, abrirá elle o compendio, se tem na classe, despejando erudição, um conpendio vivo, um pouco massante, é certo, mas que o livra da massada maior de ler e de procurar por si mesmo?

Não receie, portanto, o professor deixar um claro para ser preenchido pela actividade infantil. Talvez esse claro seja a parte mais productiva da lição. Numa aula de geographia politica e economia, por exemplo, elle fará bem em recommendar aos alumnos que procurem no livro os numeros exactos e as informações precisas que se referem á população, raças, religião, lingua, governo, divisão administrativa, cidades principaes, productos naturaes, etc.

Mas que resta afinal?

Restam as questões que merecem ser agitadas oralmen-, seja pela opportunidade que lhes dá um determinado acontecimento de relevo (um terremoto na Italia; as inundações

nos Estados Unidos; uma expedição aerea ás regiões arcticas), seja pela importancia que apresentam com relação ao paiz ou zona de que nos occupamos, seja, ainda, pelos proprios elementos de curiosidade que ellas offerecem, em qualquer tempo e lugar.

E' essa materia sempre nova e diversificada, esse conjuncto de noções que prendem a attenção e enriquecem o espirito, que deve formar a substancia das prelecções de geographia economica, e não o rosario infindavel de algarismos, a negra e comprida procissão de nomes arevezados, que entram por um ouvido e saem por outro.

### CARTA DE PAREDE, QUADRO NEGRO, GLOBO

Quanto á geographia physica e ás primeiras noções de geographia geral, base insubstituivel desse ensino, é natural que se não dispense o professor de ensinal-as oralmente. O livro e o atlas não seriam de nenhuma utilidade para o alumno, que precisa mais de *comprehender* que de *aprender* taes noções. E só a explicação oral do professor tornará possivel essa comprehensão.

O professor falará, então, com o auxilio principalmente da carta geographica de parede e, na falta desta, com o quadro negro. A carta mural, por isso mesmo que só accusa o relevo geral e os accidentes physicos principaes, fornece ao alumno uma idéa clara e simples da região que elle estuda; mas é preciso notar que nos referimos á verdadeira carta mural, desprovida de minucias, e não as cartas de atlas ampliadas, que são o desespero dos myopes e a confusão dos timidos. O quadro negro suppre, em parte, a sua falta, sendo indispensavel para a representação graphica, por exemplo, do curso de um rio e seus affluentes, da linha de um littoral, etc. Que taes representações, porém, executadas pelos alumnos, sejam simples e constituam meros esboços; a precisão indefectivel de traços, ou o excesso delles, ficarão melhor nas paginas perfeitas do atlas.

Quanto ao globo, é indispensavel apenas para o estudo das noções primarias de cosmographia, sabido como é que tanto o mappa-mundi como o planispherio não bastam para dar ás creanças, mesmo de 12 ou 15 annos, uma idéa exacta da forma da terra.

Uma palavra sobre a attitude da classe ante a exposição do professor. Os alumnos seguirão as explicações com o atlas aberto e o lapis entre os dedos, promptos a reproduzir o

croquis do quadro negro e a tomar nota deste ou daquelle ensinamento, fructo da experiencia do mestre, que os melhores manuaes não registram.

### O MELHOR EXERCICIO

O melhor exercicio de geographia não são as narrações escriptas de viagens, e sim o desenho de cartas. Não de cartas complicadas e cheias de detalhes, mas de croquis bastante simples e exactos, de proporções justas, que abrajam menos um Estado ou um departamento administrativo, divisões puramente convencionaes, do que uma região natural, como a peninsula iberica, a bacia do Mississipi, o nordeste brasileiro. E sobretudo, que se evite o decalque, a copia servil do modelo, que não adeanta, não illustra e não convence.

### MAPPA EM RELEVO

Exercicio tambem interessante, e que não nos cansaremos de recommendar, é o dos mappas em relevo. Cada alumno ou grupo de alumnos fará, no proprio solo, ou em taboleiros de areia, ou ainda em barro ou massa, o mappa da região que estiver sendo estudada. A miniatura de uma montanha, conseguida por esse modo, ainda que imperfeita, está muito mais proxima da realidade do que o simples traço de giz ou lapis de côr, que pretenda assignalar esta montanha no quadro negro ou no caderno de esboços. O mesmo com relação ao traçado de um rio, fio d'agua que poderá ser canalizado, de facto, no mappa feito no chão, e que no papel não passará de um risco a ser decifrado.

A feitura de mappas em relevo tem ainda a vantagem de contribuir para a educação sensorial do alumno, que dest'arte, alem da vista e do ouvido, põe em jogo mais um sentido, o tacto, a recolher impressões.

### LER EM CASA E NA AULA

Se todo professor deve ler muito, o de geographia não escapa a esse compromisso; sua leitura será constante e variada, tanto mais quanto diariamente se passam factos que determinam rectificações no ensino dessa materia. No dominio especial da geographia economica, a necessidade de estar ao corrente das novidades resalta ao primeiro exame. Pode dizer-se, mesmo que, aquillo que é verdadeiro neste anno,

talvez não o seja mais no anno que vem. As relações commerciale desenvolvem-se ou se restringem, as novas vias de communicação terrestres, maritimas e aereas modificam praticamente o aspecto do globo, os adubos chimicos e os modernos machinarios fertilizam regiões até agora condemnadas para a agricultura. Para saber tudo isso, e transmitil-o aos alumnos, o professor compulsará os jornaes e revistas da actualidade, e entrará em contacto com as repartições organizadoras de estatisticas, que lhe remetterão de bom grado os seus trabalhos. Só assim o ensino da geographia poderá acompanhar o rythmo accelerado da vida, que não é um reflexo dos manuaes e que nem sempre os manuaes sabem fixar.

O professor realizará, ainda, perante a classe, leituras abundantes e escolhidas, que se rel cionem com o thema ventilado na ultima ou nas mais proximas lições. O intervallo deixado pelas prelecções e exercicios de cartographia será preenchido com essas leituras, que emprestam um interesse extremo ás aulas e são utilissimas.

## FINALMENTE

Finalmente, nunca será de mais lembrar que o ensino da geographia deve ser sempre e quanto possivel pratico, objectivo, directo. E' levar as creanças para o campo e para a beira do rio, e dar-lhes, mais do que a definição, o exemplo de um accidente geographico (comprehender vale mais do que definir) é pol-os na intimidade da natureza, é emfim *realizar excursões methodicas e intelligentes*. Já aqui se lembrou todo o proveito que podemos tirar de uma excursão («Rev. do Ens.", fev. 929), com relação a todas as materias do curso, principalmente quanto á geographia. E' vendo, comparando, observando, colhendo elementos para concluir por si proprio, que o alumno adquire uma noção precisa daquillo que aprendeu vagamente no livro ou na aula. Na excursão elle rectificará os juizos incoherentes que formou através de explicações abstractas e precarias. Demos-lhe o prazer de descobrir por si mesmo uma peninsula, um golfo, um estreito, um delta, coisas que mesmo não existindo em nosso rincão, são mais faceis de figurar ao ar livre do que no quadro negro. Porque a geographia, afinal, não é mais que a sciencia do ar livre.

# A EDUCAÇÃO PHYSICA

(Conferencia realizada na Escola Normal de Juiz de Fóra)

Quiz o destino, ou melhor, o cumprimento de uma proveitosa medida, em boa hora posta em pratica pela direcção da nossa Escola, que me coubesse a satisfação de occupar esta cadeira, para conversar comvosco durante alguns minutos, sobre o velho e debatido thema, que a cultura physica encerra. Quem diria, ha alguns annos atraz, que, depois da palavra douta e elegante, pudesse surgir, neste mesmo lugar, a voz dos musculos? Depois das elocubrações cerebraes, nos torneios elegantes da intelligencia, a força physica; depois da belleza enternecedora da linguagem literaria que commoveu e seduziu, o desatavio de phrases duras e rudes, enaltecendo o consorcio da intelligencia e da saude, do raciocinio e do *biceps*, da força physica e da belleza do corpo com as phantasias do pensamento.

Não podeis, portanto, esperar que eu vos aborreça por muito tempo. O assumpto é arido e não se presta a divagações literarias que eu, mesmo que as quizesse fazer, não seria capaz, porque para tanto me faltam as condições precisas.

Não sou uma literata, nem uma escriptora, e esta é a primeira vez que defronto um auditorio. Dahi a certeza que tenho da vossa benevolencia, dahi a coragem que me anima.

Uma palestra, feita por uma professora de gymnastica, ficaria melhor começando por uma pirueta... Não se pode comprehender um gladiador fazendo versos á lua ou um athleta trançando *crochet*... Mas o caso aqui é outro: não se trata propriamente de gymnastica sportiva nem de athletismo. E é por isso que eu aqui me encontro para entreter-vos sobre educação physica, procurando, na medida do possivel, dar cumprimento á minha tarefa.

Noutros tempos, seria uma temeridade vir uma mulher para uma assembléa como esta, trazendo comsigo a ousadia de pretender occupar o tempo de gente tão conspicua.

Hoje, com as conquistas femininas, nas quaes as mulheres querem ser eguaes aos homens, mas sómente nos direitos e vantagens, sem os onus a elles peculiares; quando o mundo se enche de suffragistas, e os parlamentos de mulheres mais ou menos tagarellas e tambem, graças a Deus, de algumas cerebrações femininas que têm dado que fazer ao sexo barbado, não é um desproposito que eu vos venha massar com o intuito de dar cumprimento á louvavel iniciativa destas conferencias que aqui se têm realizado.

Falar dos beneficios e das vantagens da educação physica é repetir coisas que estão na consciencia de toda gente. Tal importancia, porém, têm essas coisas, que nunca será demais repetil-as, passando, mesmo, em revista, a influencia que essa educação tem tido sobre a humanidade, desde os primeiros albores da civilização até os dias de hoje.

*Pode mesmo dizer-se que a gymnastica nasceu, no Paraiso, com o nosso velho pae Adão.* Era, porém, a gymnastica espontanea, a que o corpo exigia e praticava como necessidade physiologica da materia. Com a civilização, com o desenvolvimento do rociocinio, foi que surgiu a gymnastica methodizada, a educação physica, que, já varios seculos antes de Christo, era praticada no Egypto, durante as dynastias dos Pharaós. E assim, tambem, depois, na velha civilização chineza, onde os exercicios corporaes eram tidos como imprescindiveis. Conhecidos e vulgarizados entre os povos os beneficios da educação physica, attingiram elles ao apogeu da sua pratica com a grandeza da civilização hellenica, que transformou a Grecia em terra das artes, tão orgulhosa da belleza physica dos seus filhos, a ponto de se sacrificarem os recem-nascidos defeituosos, os enfermos incuraveis, os que se aleijavam nos accidentes, os velhos decrepitos e todos quantos não pudessem attingir. pela perfeição e belleza do physico, ao ideal caracteristico de uma raça que perpetuou, na estatuaria, a sublimidade de uma época que ficou na historia do mundo como exemplo vivo do que é a belleza plastica do corpo humano.

Com a methodização da gymnastica, com a creação e desenvolvimento obrigatorio dos exercicios physicos, parte importantissima da vida nacional grega, surgiram as diversas modalidades dos jogos chamados Olympiadas, que serviam de pretexto ao culto pagão dos deuses. Dahi vieram os jogos olympicos, a principio praticados nas vastas planicies do Peloponeso e mais tarde disseminados por toda a Grecia.

Isto a setecentos e tantos annos antes de Christo!

Dahi para cá, depois da perseguição movida por Theodosio, os jogos olympicos desappareceram como que por encanto, para resurgirem depois, durante a dominação romana, como um lenitivo offerecido ao povo em troca da oppressão. Já não eram, porém, esses torneios de força e de saúde sob a invocação de Zeus ou de Apollo, mas sim de Augusto. Resultou disso o desinteresse dos gregos, que viam no Cesar um usurpador prepotente e não uma divindade capaz de reviver o antigo esplendor dos seus divertimentos predilectos.

Passados muitos seculos, resurgiram novamente os jogos olympicos.

Uma noite, em 1892, realizava-se em Paris, na Sorbonne, uma festa da União dos Sports Athleticos, celebrando-se a data de sua fundação, quando Pierre de Couberten teve a feliz idéa de fazer renascer os jogos olympicos, propondo a sua reorganização sob bases internacionaes, isto é, organizando festas annuaes em que collectivamente tomassem parte sportmen de todo o mundo. A idéa foi enthusiasticamente acceita e dahi a quatro annos, em 1896, assistia Athenas, já então sob o rei Jorge, ao primeiro jogo olympico internacional, precursor do de Paris, em 1900; do de Luisiana, em 1904; do de Londres, em 1908; do de Stockolmo, em 1912; do de Londres, em 1916; do de Antuerpia, em 1920; do de Paris, em 1924; e finalmente do de Haya, este anno.

Citamos, chronologicamente, esses jogos para resaltar a sua relevancia como reflexo da immensa importancia attingida nos dias de hoje pela educação physica dos povos, a qual começou com a gymnastica desordenada, para attingir agora ao mais alto grau de perfeição, por entre variadissimos methodos e cultores famosos.

O periodo inicial da gymnastica applicada á physiologia do corpo vem da Renascença.

Foi Jeronymo Mercurialis, medico italiano de Maximiliano, imperador da Austria, quem primeiro tratou largamente do assumpto, contribuindo efficazmente, por meio de livros como o seu *De arte gymnastica* e de lições largamente frequentadas, para que tomasse vulto a campanha em prol da educação physica.

Depois de Mercurialis, outro nome que acode á memoria, como um dos que se occuparam apaixonadamente da cultura physica methodizada, é o do grande J. J. Rousseau, que já no seu *Émile* falava com enthusiasmo da necessidade de se reservar, na vida, uma parte consideravel aos exercicios

physicos, nos seus novos systemas de educação. Vem depois Pestallozzi, o pedagogo famoso, batendo-se pelo equilibrio do desenvolvimento physico e intellectual, para mais tarde apparecer Ling, o creador da gymnastica sueca, pioneiro destemido da cruzada em prol da educação physica praticada em moldes do seu systema — um dos mais racionaes pelo aproveitamento que delle resulta.

Annos depois de Ling, teve grande notoriedade o educador hespanhol Amôros, cujos principios basicos de gymnastica assentavam em exercicios acompanhados de canto, grandes caminhadas, corridas a pé, patinação, saltos de varios generos, equilibrios, transporte de volumes, lucta, natação, esgrima, equitação e dansa.

Como se vê, um vasto programma, esse de Amôros, e que applicado de accordo com as possibilidades physicas de cada alumno produz bons resultados, especialmente quando ministrado com a segunda parte das prescripções, as quaes recommendam ao alumno, logo ao entrar para a escola, um coração generoso, o amor a Deus e á patria, o respeito ás leis, aos paes, ás autoridades e uma completa subordinação ás regras estabelecidas para os exercicios physicos.

Esses processos e essas escolas desenvolveram-se de tal maneira e por tal fórma empolgaram o espirito dos povos, que chegamos a um ponto em que a educação physica mudou de caracter, evoluindo para o *sport*, que até garante eternizar-se na vida da humanidade, tal o encanto que a sua pratica desperta.

Surgem em toda parte os campos de athletismo, os estadios, como os de Colombes e de Lyon, como o mais moderno delles, o de Wembley, nos arredores de Londres, cuja capacidade attinge á possibilidade de conter 130.000 espectadores, sem falar em reuniões sportivas como a realizada em Hampden Park, de Glasgow, para o encontro de *footballers* inglezes e escossezes, memoravel *match* a que assistiram para mais de 140.000 pessoas.

Entre nós, já vamos tendo, graças a Deus, bastante desenvolvida a pratica da gymnastica como revigoradora e tonificadora do corpo, não sendo para admirar que com essa pratica, cada vez mais intensiva, cheguemos a ponto de dispor de gerações futuras que honrem a nossa raça, elevando a constituição physica do nosso povo, de modo a apparelhar-se com a força e a grandeza de nosso muito caro Brasil.

Os *sports* são entre nós praticados, em alguns centros de população numerosa, sob regras beneficas que só podem contribuir para augmentar a saude do corpo. Infelizmente, porém, ainda não dispomos de muitas organizações sportivas capazes de dictar boas regras para a pratica dos *sports* e que sejam religiosamente obedecidas. Isso, aliás, só se consegue para os exercicios physicos realizados sob as vistas dos professores, porque só com a disciplina physica, só com a obediencia dos methodos, é possivel evitar o inconveniente do *sport* violento, praticado sem regras, prejudicial á saude, causador de accidentes graves e molestias mortaes.

Para que haja essa disciplina physica, é imprescindivel a disciplina recommendada por Amôros.

Mas deixemos de parte as considerações geraes e entremos na parte que directamente nos interessa: *A cultura physica da mulher.*

Até á edade de 11 a 12 annos, a educação physica da mulher não deve ter differença da que se applica aos homens de egual edade. Sua gymnastica espontanea, a liberdade de seus movimentos devem ser as mesmas dos meninos. Attingida, porém, a época da passagem de menina a moça, outro rumo deve ser dado á educação physica daquellas a quem a natureza reservou a sublime missão que a maternidade representa. Exercitada a gymnastica com methodo, começam as moças a corrigir defeitos de nutrição que em umas favorecem a expansão dos tecidos adiposos e em outras contribuem para o desenvolvimento geral. Sujeitas ás prescripções de uma gymnastica racional, applicada a cada grupo de alumnas escolhidas conforme a capacidade physica de cada uma, começam ellas, dentro em pouco tempo, a colher os beneficios que a educação physica proporciona. As que são exaggeradamente gordas tornam-se flexuosas e elegantes, e as que são magras adquirem faculdade para melhor aproveitarem os effeitos da nutrição e do desenvolvimento geral do corpo. E com essa elegancia de talhe vêm a saude e o revigoramento funccional de todos os orgãos.

A natureza dotou a mulher de fórmas harmoniosas, revestindo-lhe os musculos de certa camada de tecidos gordurosos que, parecendo só servirem para deformal-a, têm ao contrario papel importante como reserva de alimentação geral, prevista pela natureza para supprir as necessidades que o corpo exige por occasião da maternidade.

Dahi o cuidado que se deve ter em não despender com exercicios exaggerados essa reserva.

Do contrario, seria tirar á mulher um bem enorme e o seu maior attractivo para transformal-a num feixe de musculos. tal qual certos athletas, cujo corpo encalombado pela protuberancia dos musculos retesados é tão impressionantemente feio.

Está, pois, no equilibrio do meio termo a efficacia de uma boa gymnasiica para as moças.

Nem exercicio demasiado que as depaupere e as torne musculosas em excesso, nem carencia de gymnastica que lhes permitta perder a elegancia das linhas harmoniosas.

Por todas essas razões, chega-se á conclusão de que a educação physica da mulher deve obedecer ao caracter physiologico, isto é, deve ser applicada, tanto quanto possivel, a determinados grupos de alumnas seleccionadas entre as de egual constituição physica, para, assim, obter-se egual rendimento de trabalho e resultados rapidos e positivos.

Emquanto que o homem, passando de menino a rapaz, levado pelo instincto, salta, pula, excede-se numa canceira muscular exaggerada, a mulher é toda, ao contrario, calma e retrahimento. E' quando a sua educação physica deve ser exclusivamente hygienica, porque todo esforço physico resulta fatigante e, portanto, prejudicial.

A mulher foi feita para ser mãe e nunca para luctar. Donde se deduz que a sua educacão physica deve ser differente da dos homens. Nestes é o busto, são os braços, os membros cujo desenvolvimento muscular se deve ter em vista. Nas mulheres, ao contrario: a metade inferior do corpo é que deve ser attingida directamente.

Que impressão causaria uma mulher de pernas finas como varetas de chapéo de sol, os ossos da bacia a quererem furar a pelle e um thorax formidavel de luctador romano?

Vejam-se as grandes figuras que a esculptura perpetuou no marmore, como Venus e Diana, e as que a pintura immortalizou nas telas, como Leda e Phrynéa, e, desde logo, surge a certeza de que o corpo da mulher, para ser perfeito, deve ter o equilibrio de linhas que só a gymnastica racional pode proporcionar áquellas a quem a natureza não prodigalizou os dons que fizeram de Venus e Diana, Leda e Phrynéa modelos da belleza physica feminina. Além da gymnastica sueca e dos exercicios physicos seriados, sob um methodo preconcebido, são recommendaveis ás moças o caminhar moderado, a dansa, o salto da corda, a petéca, o *tennis*, a natação, a esgrima, etc.

Seria massante enumerar os diversos methodos e tendencias educativas sob o ponto de vista feminino, tratando-se de gymnastica rythmica, gymnastica harmonica, gymnastica artistica e racional, gymnastica choreographica, nas quaes Papard, Ducan, Dalcrose, Ronsay e Dissart ditam suas regras para a educação physica da mulher.

Seria inutilmente perder tempo c m a exposição de uma cultura assás vasta e nem sempre aproveitavel, taes as controversias existentes entre os autores. E, depois, esta conversa já vae ficando longa e eu não quero, de fórma alguma, abusar da bondade de um auditorio respeitavel e sympathico como o que tão pacientemente me ouve.

Eu poderia trazer para esta conversa exemplos reaes do que representa a cultura physica feminina, apresentando-vos, ao vivo, varios exercicios de minhas alumnas, algumas das quaes, num curto espaço de tempo, já se sentem beneficiadas com a pratica da gymnastica. Importaria isso numa illustração muito em moda, egual ás dos conferencistas que se valem do cinema, mas seria tambem uma demonstração pretenciosa que não se coadunaria com a singeleza e simplicidade desta conversa, que não chega a ser uma palestra, quanto mais uma conferencia!

Ficam minhas aulas á disposição de quantos queiram verificar o valor da gymnastica applicada racionalmente. Serão poucos os que, como S. Thomé, hão de querer vêr para crer. Porque raros serão aquelles que ainda não estejam certos dos beneficios que a educação physica proporciona aos que a praticam, olhos voltados para a luminosa significação que essa cultura terá nas gerações futuras, ás quaes cabe a defesa da honra e da integridade de nossa patria extremecida.

A educação intellectual pode em qualquer época ser desenvolvida entre nossos descendentes. A educação physica, essa não. Porque uma vez deperuperada a raça, aviltado o seu vigor pela falta de aperfeiçoamento physico, perdida a saude, tarde ou nunca será recuperada.

Bem hajam, pois, quantos se preoccupam com o desenvolvimento da educação physica da nossa mocidade! Bem hajam os que, como o actual governo da nossa amada Minas, com a visão de espiritos esclarecidos e patrioticos, preparam o Brasil de amanhã, esse Brasil adorado, esse Brasil immenso, forte, varonil e bello, terra idolatrada e sem par, paraiso que Deus reservou para que nelle o homem visse a grandeza da creação em todo o seu esplendoroso maravilhamento!

MARIA DA GLORIA CARVALHO

Professora de educação physica da Escola Normal de Juiz de Fóra

# A METHODOLOGIA DO DICTADO

(Conferencia pronunciada no grupo escolar "Cel. Paiva", de Ouro Fino)

O bom professor não pode desconhecer as varias questões que, a proposito do dictado, a methodologia ventila, para depois resolvel-as, com ajuda dos ensinamentos da psychologia.

O bom professor deve responder com segurança ás seguintes theses sobre este assumpto:

a) qual a finalidade do dictado?

b) como se deve fazer um dictado? e finalmente

c) como se corrige um dictado?

---

Porque o dictado, que não obedece a essas prescripções, pouco resultado dá.

Já deve ter passado o tempo em que se pedia ao professor apenas duas cousas: — que tivesse vocação para o officio de ensinar e pratica de ensino.

Hoje se pede mais um terceiro predicado: — que conheça a theoria de que a sua arte se serve.

O professor precisa conhecer a methodologia do qeu ensina e a sciencia a que a didactica se apoia: necessita de estudar psychologia.

Nem se responda, como dizem alguns:—«ora, deixemos de novidades e de innovações; o professor fulano nunca estudou methodologia, nem psychologia e, no entanto, sempre foi optimo professor. Foi quem lecionou toda essa geração, que, agora, vae envelhecendo »

Os que pensam assim erram. E bem lhes cabe a advertencia de Claparède, que, mostrando os perigos de uma pratica sem theoria, diz o seguinte, tomando a exemplo o caso de um engenheiro:

> «Sem duvida, á força de construir pontes que desabam, machinas que estouram, um technico sem instrução theorica acabará por acertar, encontrando empiricamente as formulas de construcção que elle é incapaz de calcular; mas quem tomaria a seu serviço um tal engenheiro?»

Mutatis mutandis: quem tomará a seu serviço o professor inexperto, e que desconhece a theoria do seu officio; o inexperiente na parte scientifica do seu sacerdocio? Somente o que não souber avaliar quantos prejuizos decorrem de se entregar a educação de uma creança a um desses praticos, verdadeiros curandeiros do ensino.

—Meus ouvintes: a verdade é esta: E' preciso estudar para se saber ensinar, com proveito e efficacia.

---

Isto posto, perguntemos:—qual a finalidade do dictado? E a resposta será esta: aprender orthographia.

Não implicando, porém, nossa resposta (veja-se bem) na affirmação de que seja o dictado o unico *meio* de se aprender a escrever correctamente as palavras.

Ao contrario: a copia bem orientada (como veremos a seguir) dá excellentes resultados no aprendizado da escripta dos vocabulos.

Mas, para que o dictado dê fructos optimos e produza todo o bem que delle se espera, é mister que seja *previamente* preparado. Podendo sel-o, por exemplo, do seguinte modo:

O professor lerá, em uma segunda-feira, o trecho que será objecto do dictado de quarta-feira. Escreverá, no quadro negro, as palavras de orthographia mais arrevezada, chamando para ellas a attenção da classe.

Depois, fará que toda a turma leia, alumno por alumno, as palavras seleccionadas, empregando a syllabação dos elementos componentes, se preciso fôr.

Assim procedendo, o professor procura gravar no espirito da creança, a *imagem primeira* da palavra, fugindo intelligentemente ao perigo de se fixar, ab-initio, no espirito do adolescente, uma graphia errada e viciosa.

O maior cuidado do professor deve ser, portanto, o de evitar o erro inicial do alumno.

Isto posto, depois de terem sido seleccionadas na pedra as palavras de orthographia mai sdifficil, o alumno copia-las-á para um caderno especial.

Com isto, se tenta, mais uma vez, a fixação da forma material da palavra.

---

Depois deste trabalho de preparação, o dictado pode ser feito.

Agóra, mais uma cautela: —se, por acaso, no correr do exercicio, o alumno encontre uma palavra, que não saiba escrever, deverá, em silencio, levantar a mão, interrompendo assim o dictado.

A este signal do alumno, a professora, dirigindo-se a classe, perguntará:—quem sabe escrever (seja por exemplo) a palavra, machina?

Obtida a resposta affirmativa da parte de qualquer discente, este escreverá no quadro negro o vocabulo em questão.

Procura-se, assim, mais um processo de fixação da forma material do vocabulo—e excellente processo — recommendado por Peltier, inspector de academia, em suas celebres conferencias pedagogicas, realizadas em Ionne e das quaes Bremond nos dá varios topicos em «Lectures de pedagogie pratique».

Posso da efficacia desse processo dar meu testemunho pessoal, pois que delle tenho lançado mão, com proveito, em varias de minhas classes de português.

Apezar, porem, de todas essas cautelas, surgirão erros nos dictados. Mas cousa interessante, (e que prova aliás a efficacia da technica que recommendamos)—muitas vezes o alumno, que não errou na escripta arrevezada de certos vocabulos —mas, que exactamente por serem difficeis, foram explicados pelo professor—vae errar em palavras de escripta relativamente facil e que por serem faceis não accudiu ao professor a necessidade de qualquer explicação.

Elucidando este topico de meu trabalho, quero com exemplos colhidos em classe por mim lecionada, mostrar-vos, meus caros ouvintes, a verdade do asserto.

Dei, em aula, um dictado do trecho intitulado «Emilia», dos «Autores Contemporaneos», de João Ribeiro,

Pois bem, em quanto, em sua quasi totalidade a classe escreveu, com razão, *physica*, *physionomia*, *maxilla*, etc. —alguns alumnos erraram, no entanto, no escrever «bainha», «enrolando», «arrastavam», «calças», «a respeito», etc.—palavras, que, confesso, não tiveram a sua graphia evidenciada por eu suppol-a sabida de todos.

---

Feito o dictado, surge outro problema:

Como devemos corrigil-o?

Não é despicienda a questão. Porque, se a finalidade do dictado é ensinar a orthographia, esta finalidade, no entan-

o, só poderá ser attingida se o alumno conseguir conservar, de memoria, a feição da palavra.

E no corrigir com acerto um dictado, ainda se descobre um recurso de memorização que, de qualquer modo, procura attenuar e diminuir os effeitos de «uma inhibição», decorrente do facto de o alumno já haver escripto errado, facto que se depara á argucia do professor, quando em segundo ou terceiro dictado reapparece o erro.

Nos termos, procure-se attenuar os effeitos da crise pela applicação de boa medicina, que no caso é a correcção acertada.

---

Como devemos, pois, corrigir o dictado?

Procurando, ainda uma vez, na correcção — fixar, na mente dos alumnos, a physionomia dos vocabulos.

Para isso lançaremos mão dos seguintes processos, de cujo valor e efficacia dou o meu testemunho pessoal pela observação quotidiana, que faço, em classe, de sua valia.

1.º) o professor, corrigindo os cadernos de seus alumnos, assignalará apenas por meio de gripho, em vermelho, os erros que oncontre.

Apenas griphará a palavra que for escripta erradamente; a correcção será feita pelo proprio alumno;

2.º) a seguir, entregará os cadernos aos alumnos para que estes escrevam com acerto as palavras em que erraram, devendo para isto copia-las do livro;

3°) depois o alumno copiará em caderneta adequada as palavras assim emendadas;

4.° e, após o transcurso de certo tempo, o professor voltará a dictar outro trecho (adrede preparado), em que sejam posta em circulação essas mesmas palavras.

---

A esse tempo não deverá mais o alumno incidir em taes erros.

Se, porem, for um retardatario, (já não digo anormal) não será impossivel que reappareça a falta.

E, nesse caso então, não haverá outro remedio a seguir, sinão a reiteração do que anteriormente se prescreveu.

---

Arrematando este esboço de didactica sobre o dictado, responderemos á pergunta posta em concurso pela Inspectoria de Ensino:

«E' o dictado o unico meio de se ensinar a orthographia?

—Rospondemos pela negativa.

Alem do dictado, a *copia* bem dirigida dá excellentes resultados

Recommendamos para o caso, as cautelas seguintes, de que nos temos servido, em classe, com resultado animador.

A primeira cautela reside na escolha do livro, que servirá de texto para copia. Porque, infelizmente, a respeito é deficiente a nossa literatura escolar. Não temos organizado o «livro de copias». E o alumno terá de fazer a sua tarefa escolar, copiando excerptos de taes ou quaes compendios — que nem sempre (e aqui é que está o perigo) conservam na escripta dos vocabulos a mesma graphia.

A este respeito, cito o seguinte:

O livro officialmente adoptado para dictados, pelo Departamento Nacional de Ensino, é a selecta de João Ribeiro, intitulada «Autores Contemporaneos.»

Pois bem, nesse livro, na edição, fornecida este anno, pelos livreiros, encontramos no 1.° capitulo, «O Parahyba», que é um trecho de Alencar, a palavra ombro (escripta sem h); e no capitulo seguinte «Emilia», intervalado apenas por duas paginas, lá vem o mesmo vocabulo, mas desta vez escripto com *h* inicial.

Não cito outros exemplos por não alongar excessivamente esta palestra.

Mas, seria facil a colheita.

E' facil de se calcular o prejuizo enorme que advirá ao estudante, que se utiliza desse ou de iguaes manuaes para os seus trabalhos de copia.

E assim o primeiro cuidado do professor será de seleccionar o livro, ou pelo menos o texto, tanto mais que, como é sabido, no Brasil, não ha systema orthographico. A respeito, o que reina é a mais descompassada e destemperada balburdia.

---

Escolhido o texto, o professor escreveria no quadro negro, servindo-se de lapis coloridos, as palavras de orthographia mais ou menos complicadas, existentes no texto a ser copiado.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Isto feito, as classes teriam os vocabulos escriptos no quadro; e só depois, então se faria copia.

---

Dado que, ao se corrigirem os cadernos, se deparem erros ao professor, este deverá apenas sublinhar a palavra, que foi mal copiada, e entregar a caderneta de exercicio ao proprio alumno, para este fazer a correcção.

Este exercicio, que foi copiado, poderá servir depois para dictado.

De modo que se vê, perfeitamente, que dictado e copia são dois processos irmãos, que visam e procuram o mesmo fim: ensinar, tanto quanto possivel, em que pese a anarchia orthographica em que vivemos, o modo pelo qual—*usualmente* se escrevem os vocabulos.

RAUL APOCALYPSE
Diretor da Escola ormal de Ouro Fino

# AS FUNCÇÕES INDIVIDUAES NA ESCOLA ACTIVA E O METHODO DA AUTORIDADE

(Conferencia lida na Escola Normal de Manhuassú)

O destino principal da educação, bem o sabeis, é o continuo aperfeiçoamento da creança, é o desenvolvimento das suas diversas faculdades para que ella alcance, para que ella se approxime do Homem, que sempre se considera o modelo, o estado ideal da especie, o genero humano no seu mais elevado grau de adeantamento. Todo o esforço, então, de quantos têm pretendido educar, sempre concorreu a esse fim, por intermedio deste ou daquelle, dos bons ou dos maus processos educativos.

Si era essa a finalidade decisiva da Escola, esses processos pedagogicos a que me refiro apresentavam todos a tendencia accentuada de actuar resolutamente contra as faculdades espontaneas da creança, para reduzir ao minimo possivel a sua vivacidade desenfreada, para que a creança se aproximasse bem depressa do homem equilibrado.

E era esse o motivo por que o educando realizava, não o que podia, e nem o que devia realizar—mas, victima de uma pedagogia impregnada de espirito metaphysico e dogmatico,—o educando obedecia servilmente a todas as tendencias de um educador esforçado, que se entregava á tarefa perigosa de educar, sem noticia e mesmo sem pensar num fundamento scientifico para o trabalho que executava. Essa base segura, amparo que emprezas de tal ordem não devem dispensar, nem existia ainda. O mais doloroso, o mais lamentavel, porém, é que toda a estructura pedagogica do passado agitava-se em roda de um erro inicial, por isso mesmo que, para a Pedagogia de hontem, a creança era o adulto incompleto, o homem em miniatura.

Vem dahi o systema infausto da educação «contra» o educando e um dos processos mais calamitosos em tal caso

era o que permittia a transmissão dos varios conhecimentos á creança por meio, com o auxilio do pensamento reflectido do adulto.

Seguindo orientação rigorosamente scientifica, a Didactica do momento concluiu com clareza irrecusavel que a creança, longe do «adulto em miniatura» ou do «homem pequeno», é um ser *sui-generis*, um primitivo, um selvagem, com um mundo de virtuosidades no fundo do seu organismo physico e psychico. Essas propriedades, entretanto, só deverão vir á superficie no momento acertado pois, ainda bem differente de nós, adultos, na natureza da creança ha a mesma logica que regula a natureza do homem.

O cerebro infantil apresenta differenciações delicadissimas: é um centro nervoso todo especial; a alma da creança é tambem creança.

A boa ordem, a ordem logica deve ser constante no processo de transmissão de qualquer conhecimento. Ora, si a creança é differente, si é *sui generis*, tambem é claro que o raciocinio do adulto só lhe chega á intelligencia depois de consideravel refracção.

E a Escola de hoje, arrojando o polvo das idéas velhas, individualiza a creança, desenvolve as suas faculdades espontaneas de iniciativa, para que ella aprenda pelo esforço que fizer, para que faça do trabalho a melhor fonte das suas descobertas e collabore sempre na acquisição de novos conhecimentos. Mas que collabore *livremente*.

O mais importante, porém, o mais interessante é que hoje, na pratica dos chamados «methodos activos», a gente procura desenvolver justamente aquillo que a Escola de hontem procurava anniquillar:—A ACTIVIDADE INDIVIDUAL.

Escola Activa é, então, aquella que considera o seu aprendiz como um organismo perfeitamente energico e, assim, pede a sua constante collaboração.

Para as indagações pedagogicas desta hora, a sciencia é a estação da partida. Têm esses methodos renovados, têm esses processos renovadores, o seu indispensavel fundamento nas verdades scientificas que a Psychologia experimental anda conquistando. Naquelles tempos quasi obscuros que correram anteriormente ao desenvolvimento dessa sciencia, que tantos e tão valiosos serviços presta á nossa organização, naquelles tempos tudo se fazia empiricamente, pois que qualquer trabalho dessa ordem, ainda que bem intencionado, tinha os seus fundamentos na escholastica vacillante ou no infinito das razões metaphysicas,

Nenhuma definição se pode dar, nenhum programma estabelecer e nem methodos combinar definitivamente para a Escola Activa.

Escola Activa é um vir-a-ser constante, pois que a sua evolução segue bem de perto a da Psychologia, dessa sciencia que pouco sabia no passado, que investiga no presente cuidadosamente, para saber milhor no tempo futuro. A Escola de hontem não é a de hoje. A de amanhã apresentará certamente accentuadas differenciações, na bri'hante marcha para diante que vae executando. Ella que se transforma decididamente, só poderia comportar uma definição que fosse tambem dynamica, uma especie de definição em movimento. Si exige o trabalho dos seus frequentadores, si recommenda um plano geral de movimento, a Escola Activa—como disse na linguagem exacta das mathematicas um allemão estudioso e meu amigo—é funcção das individualidades infantis que nella collaboram.

O mestre de hoje não encontra mais no aprendiz o organismo indifferente, nem o automato dos outros tempos. A Escola moderna, bem o sentis, não vê no alumno um paciente: respeita as suas faculdades primitivas, e como si tanto não bastasse, procura desenvolvel-as por meio dos mais variados processos. Ora, a Escola velha, tão formal quanto impunha o seu proposito, combatia precisamente o fundamento substancial da Escola de hoje: a propriedade geral, constante, organica que se manifesta em todas as creanças normaes: VIVACIDADE.

O mestre-escola, cheio de bilis e de preconceitos, combatia o que o professor de hoje aperfeiçôa: A PERSONALIDADE DO APRENDIZ.

Si na Escola do presente tudo se faz de modo a não contrariar as tendencias quasi sempre turbulentas, o feitio irriquieto das creanças, é porque a Philosophia revolucionaria declara ser a actividade uma lei infantil.

Pois essa lei, que é a tão falada lei da actividade congenita, chamou a attenção dos mais estudiosos psychologos que se entregaram ás investigações systematicas, procurando a causa do phenomeno constante, indagando porque a creança sempre sentia a necessidade do movimento.

Os resultados obtidos depois de serios estudos se contêm, então, nas tres seguintes theorias:

a)—*a theoria da superabundancia vital*, sustentada de ha muito por Spencer. Diz Spencer que as creanças accumulam muita energia muscular e psychica. Essa energia, entretanto, deve ser dispendida de qualquer forma e o unico modo de que dispõe a creança para gastal-a é o exercicio, o movimento, a actividade.

b)—*a theoria do atavismo, de Stanley*. Baseada na lei biogenetica de Haeckel, que affirma «ser o desenvolvimento individual uma breve e rapida recapitulação do desenvolvimento da especie», a theoria do atavismo de Stanley sustenta «que a creança, sob a fórma dos mais variados movimentos, reproduz a actividade ponderada dos seus antepassados».

c)—*a theoria biologica do exercicio preparatorio*, formulada por Carlos Gross. E' a mais recente de todas. Segundo essa theoria, a actividade infantil tem a sua séde nos proprios instinctos, pois que nada mais é do que um exercicio que a creança executa no sentido de preparar-se para a actividade ponderada que terá de desenvolver quando for grande».

E quem não vê na creança a idéa fixa de ser grande?

Recapitulando, temos: 1.°) si a creança é viva e irrequieta, é porque a creança tem de gastar de qualquer forma a energia vital que accumula; 2°.) a vivacidade infantil é atavica e é como que uma reproducção da actividade passada da especie; ?) a actividade da creança é um exercicio preparatorio para a sua vida futura.

Depois dessas cogitações scientificas analysadas e combinadas dentro dos limites razoaveis, uma lei geral, irrecusavel, vêm á superficie por evidencia: «A vivacidade, o desassocego tão constante entre as creanças obedece ao imperativo de uma fatalidade organica, é o estado normal e regular de todo o organismo em formação».

Bem comprehenderam isso os educadores modernos. Si o exercicio, o movimento, a acção, emfim representam uma necessidade physiologica como outra qualquer, nada mais intelligente e nem mais oppertuno do que aproveitar a capacidade organica do educando como agente de trabalho proveitoso.

E' justamente o que pretende realizar a Escola dos nossos dias, quando aproveita a energia da creança para acquisição dos varios conhecimentos de que se compõe o saber dos homens.

Para que o alumno exercite sempre a sua iniciativa e a sua actividade tomando parte effectiva nas lições, a Escola do momento recommenda com insistencia os mais variados processos, segundo o caracter alternado das diversas materias.

Nem sempre, direis com razões de sobra, nem sempre a creança sente o desejo do trabalho ou inclinação para qual-

quer esforço. Conserva-se indifferente. E' verdade. Hoje, porém, não se combate mais a passividade dos educandos no decurso das lições com castigos e censuras.

Antes, toda a preoccupação do professor é de preparar o ambiente de maneira que se torne agradavel e interessante o ensino, unico meio efficaz e pouco penoso de que se dispõe para despertar a curiosidade e attenção das creanças, indispensaveis, pois que sem curiosidade, sem applicação total do espirito, não ha ensino verdadeiramente lucrativo.

O professor da hora vertiginosa que passa não é o «magister» da hora que passou. Ninguem mais nos dias de hoje transmitte conhecimentos dogmaticamente aos aprendizes de oito ou de dez annos, porque é no tempo dos oito annos, é na «aurora da vida» que a gente junta novas unidades ao concurso dos nossos conhecimentos. Por isso mesmo é bem provavel, é quasi certo mesmo que a infancia queira recolher precisamente aquillo que ao professor não occorre divulgar. E essa collisão tudo desconcerta irremediavelmente.

A sciencia de hoje, por isso, mostrou á Escola de hontem a sua dolorosa incognita. Então, a Escola renasceu.

Não sou moderno, porque não se fica assim quando a gente quer: modernismo é um modo de *ser*, um estado de espirito. Por esse bastante motivo, tambem não acredito no vosso modernismo, exmos. senhores, minhas senhoras.

Sou de hontem, sois tambem de hontem e nenhum de nós pode esconder a physionomia do passado porque não podemos combater decididamente o «velho», os velhos poderes que se infiltraram á mais intima textura da nossa personalidade.

Andamos todos pela escola velha e ninguem passa impunemente pelo regimen do «3 × 8».

Somos antigos com disposições renovadoras. Do outro lado está a Escola renovada. Si mais não podem os nossos esforços, si nada mais podemos contra certas forças que se ligam ao «velho», ao habitual que anda inexoravel por dentro de cada um de nós, assignaiemos com o nosso trabalho, com realizações que fiquem, o lineamento nitido entre o ideal honesto do passado e as possibilidades infinitas do futuro.

Só hoje «educar» é verdadeiramente conduzir. O professor não se põe mais á frente do alumno para exercer contra elle a sua autoridade arbitraria; o professor é apenas o companheiro mais velho, o guia experiente que mostra o caminho direito.

Ninguem nega, é certo, ser effectivo, indispensavel, o poder do professor sobre a sua classe indocil, inquieta, arisca...

Mas essa autoridade que lhe é indispensavel é a autoridade moral que nunca faltou, aliás, aos bons professores, ás individualidades de élite, que não divergem e que não vacillam quando procuram chegar á percepção dos phenomenos ou á verdade das coisas.

Hoje, como sempre, ha por todo a parte a mesma graduação no poder autoritario. Ha, como sempre, superioridade de uns sobre os outros na Escola, na Sociedade, na Familia. Mas, felizmente, com o advento do novo espirito, do espirito brilhante da hora do meu relogio, o que se verifica hoje por toda a parte é a verdadeira jerarchia, a unica jerarchia que a gente moderna leva a serio: a hierarchia dos valores espirituaes, meus senhores, exmas. senhoras.

VALLE FERREIRA

(Professor da Escola Normal de Manhuassú

# OS NOSSOS CONCURSOS

Consoante publicações repetidas, feitas no "Minas Geraes", a direcção desta "Revista" abriu tres novos concursos, convidando o nosso professorado a manifestar-se sobre os themas propostos e instituindo premios aos auctores dos melhores trabalhos apresentados.

Os tres referidos certames assim se enunciavam:

1.°—"E' o dictado o unico meio de se ensinar orthographia na escola primaria? Em caso contrario, quaes os meios que se devem empregar para tal ensino, além do dictado?".

2.°) "O museu escolar, qual a sua utilidade e como se deve organizal-o".

3.°) Aulas-modelo sobre qualquer ponto das disciplinas do programma primario.

Marcado o prazo de 10 de maio para o encerramento de taes concursos, até essa data a redacção da "Revista" recebeu resposta das seguintes pessoas:

Concurso sobre dictado: Nair Lima, Corintho; Zilda de Oliveira, Nepomuceno; Eufrosina de Miranda, Diamantina; Abel Fernandes, Araxá; Anesia de Mattos Guimarães, Nova Lima; José Luiz de Mesquita, Lavras; Constança Ferreira Maia, Nova Lima; Emerenciana Ferreira da Silva, Itabirito; Fausto Gonzaga, Além Parahyba; Michaela Rocha, Goyaná; Raymundo Ferreira de Jesus, São José do Canastrão; Maria Amelia Souza Mattos, Conceição dos Ouros; Maria Francisca Horta, Bello Horizonte; Marietta de Araujo, Palmyra; Annibal Tiradentes Doria, Curvello; Oscar Arthur Guimarães, Palmyra; Antonio Nelson de Moura, Dores do Indayá; Jair Guimarães de Paula, Alvorada; Annita Garibaldi Barbosa, Conceição dos Ouros (19).

Concurso sobre museu escolar: Zilda de Oliveira, Nepomuceno; Nestor Pacifico de Lima, Bello Horizonte; Ismenia Cardoso, Juiz de Fóra; Leonora Duarte Alvim, Santo Antonio da Limeira; Emerenciana Ferreira da Silva, Itabirito;

Marieta de Araujo, Palmyra; Jair Guimarães de Paula, Alvorada (7).

Concurso de aulas-modelo: Maria Luiza de C. Breyer, Bicas; Lygia de Araujo, São José da Lagoa; Constança Ferreira Maia, Nova Lima; José Luiz de Mesquita, Lavras; Clarièta Lacerda Cruz Machado, Barbacena; Maria Stella Couto, Mathias Barbosa; Jair Guimarães de Paula, Alvorada; Luiz Ducca, Campestre; Maria Amelia de Souza Mattos, Conceição dos Ouros; José M. Bicalho, Pedro Leopoldo; Marieta de Araujo, Palmyra; Aristotelina D as Ribeiro, Pouso Al gre; Emilio Mendes Mourão, Esplanada; Sergio Ferreira, Porto Novo (14).

Analysando meticulosamente os trabalhos enviados, a commissão julgadora deliberou conceder premios aos seguintes concorrentes:

Concurso sobre dictado: 1.° lugar, Fausto Gonzaga, director do grupo escolar de Além Parahyba. 2.° lugar, Jair Guimarães de Paula, professor em Alvorada (Carangola)

Concurso de aulas-modelo: 1.° lugar, Marieta de Araujo, professora das classes primarias annexas á Escola Normal Municipal de Palmyra (Centro de interesse: O continente sul-americano). 2.° lugar, Sergio Ferreira, director do grupo escolar de Porto Novo (Uma excursão escolar). 3.° lugar, Aristotelina Dias Ribeiro, professora do grupo escolar de Pouso Alegre (Methodo facil e pratico de ensinar as quatro operações—Sommar.)

A commissão resolveu ainda não julgar os trabalhos apresentados ao concurso de museu escolar, dado o seu numero relativamente pequeno, e a importancia do assumpto, que está reclamando a prorogação do prazo, bastante exiguo, marcado para o encerramento desse certamen.

Merecem registro as excellentas contribuições que os srs. Oscar Arthur Guimarães, professor da Escola Normal de Palmyra e Annibal Tiradentes Doria, assistente technico do ensino, enviaram ao concurso sobre dictado. Esses trabalhos, que serão publicados na "Revista do Ensino", não foram, porém, julgados pela commissão, que, de accordo com os termos do concurso, só podia premiar os directores e professores dos grupos e escolas publicas do Estado.

A REVISTA deseja assignalar ainda a bella palestra que, sobre a methodologia do dictado, realizou, ha pouco, no grupo escolar de Ouro Fino, o director da Escola Normal daquella cidade, dr. Raul Apocalyse. Esse trabalho, que illus-

tra magnificamente o nosso concurso, tambem será divulgado pelo orgão da Inspectoria.

Os auctores dos trabalhos classificados nos primeiros lugares já receberam seus premios, constantes de livros pedagogicos cuidadosamente escolhidos.

—Infelizmente, por haverem chegado tarde á "Revista", não puderam ser julgados os trabalhos, muitos delles excellentes e cheios de uteis ensinamentos, com que competiram ao concurso sobre dictado as seguintes pessoas: José Emydio de Lima, São Sebastião do Paraiso; Aurea Maria Santos, Mar de Hespanha; Donildes Campos, Corrego do Ouro; Iracema Almeida, Ouro Branco; Pelino Cyrillo de Oliveira, Juiz de Fóra; Gilda Ribeiro, Cambuquira; Carlota Texeira, Lassance; Uma professora da roça, Bocaina de Ayuruoca; Aristides Patricio de Araujo, Monte Alegre; Maria Pedrosa, Nova Limo; Maria do Carmo Ferreira, Itabirito; Gasparino Rocha, São João Evangelista; José Coelho de Lima, São José da Lagoa; Francisco Letro Silva Costa, Antonio Dias; Maria da Conceição Tavares, Camapuam de Cima; Romeu Venturelli, Christina; Maria J. da Silva, Acayaca; Maria do Carmo Oliveira, Nepomuceno; Aymoré Dutra, Mirahy; Maria Julia Sandy Cabral, São Sebastião da Bella Vista; Eulalio Baptista de Assis, Botelhos; Catharina Silveira, Japão; José Americo da Costa, Rezende Costa; Sylvia Fernandes, São Lourenço; Cifra Lacerda, Carangola; Jovelina Duarte Lanua, Santo Antonio do Grama; Custodio Leite de Sales, Cataguazes; Olinda Gorgulho Nogueira, Parada de Santa Catharina; Izabel Bastos, Juiz de Fóra; Marietta Ferraz Igreja, Brazopolis; José Maria Coutinho, Abbadia de Pitanguy; Rita de Araujo, S. Gothardo; Leopoldo Ribeiro, Itapecerica.

O bello esforço representado por essa copiosa contribuição não será, porém, perdido: a "Revista" publicará, na integra ou resumidos, todos os trabalhos que lhe foram enviados pelos nossos diligentes professores.

## NOVOS CONCUROS

Ficam abertos, conforme aviso divulgado pela imprensa, tres novos concursos, nos moldes dos realisados até agora, girando seus themas em torno do seguinte:

1.°—"Que se deve entender por "methodo intuitivo" e em que medida este methodo é applicavel ás diversas partes do programma da escola primaria?" (Premios ás duas melhores respostas).

2.°—"O museu escolar, qual a sua utilidade e como se deve organizal-o". (Premios ás duas melhores respostas).

3.°—Aulas-modelo sobre qualquer ponto das disciplinas do programma primario. (Premios aos tres melhores trabalhos).

Os assumptos propostos devem ser tratados com simplicidade e concição, evitando-se as digressões doutoraes que nada adeantam, antes prejudicam a exposição do pensamento.

Afim de que os professores dos mais longiquos recantos do nosso Estado possam tomar parte nesta sadia competição, ficou resolvido que o prazo para o recebimento dos trabalhos só terminará a 25 de de junho.

Toda a correspondencia referente aos concursos deve ser dirigida á "Revista do Ensino", Secretaria do Interior, Bello Horizonte.

## TRABALHOS PREMIADOS NO CONCURSO SOBRE DICTADO

O dictado não é o unico meio de se ensinar a orthographia no curso primario.

Mesmo sob o ponto de vista pratico, nós, os professores, recorremos a outros, que são os seguintes:

1.° A leitura feita com attenção é o primeiro passo, na aprendizagem da orthographia das palavras da nossa lingua, consoante o systema misto ou usual.

*E' pelo uso da leitura que a nossa mente photographa a imagem das palavras.*

Insensivelmente, nós adoptamos a orthographia ou modo de escrever de nossos professores, dos jornaes e dos livros que lemos com mais sympathia.

2.° A copia ou exercicio de copiar lições e trechos escriptos no quadro negro constitue o segundo passo, na aprendizagem da orthographia.

*E' escrevendo que se aprende a escrever*, si me fôr permittido paraphrasear um proverbio. E é fazendo boas copias que se aprende ortographia; aliás, nesse exercicio, a attenção se desdobra em dois factos: ler primeiro e depois escrever.

3.° Os exercicios de redacção constituem optimo meio de ensino de orthographia. Desde a pequena sentença, que o alumno adiantado do primeiro anno consegue escrever no quadro negro, até ás composições dos alumnos do 3.° e 4.° annos, como sejam cartões, bilhetes, recibos, cartas, narra-

ções, descripções, relatorios, etc.—todas essas composições põem em actividade as faculdades intellectuaes dos alumnos: entendimento, razão, consciencia e memoria.

Ora, o professsor consciencioso ha de, por certo, incutir nos seus alumnos o habito de redigir e escrever cuidadosamente as suas composições, consultando-o quando não souberem a orthographia de alguma palavra.

4.° Adoptar o uso de um bom diccionario é tambem um meio optimo de ensinar orthographia, porque familiariza o alumno com o lexico da nossa lingua, que vae ser, para o futuro, o seu professor e amigo em todos os momentos de duvida.

5.° Nas aulas de leitura, devemos ensinar aos alumnos a organização de vocabularios das palavras menos communs ou desconhecidas da classe, no trecho lido.

6.° Devem ser tambem ensinadas certas regras praticas de orthographia, que facilitam sobremaneira o ensino da graphia de grande numero de palavras.

7.° O dictado, na minha opinião, constitue antes um processo de verificação ou uma prova do que o alumno aprendeu do que mesmo um meio de se ensinar orthographia. Tanto isto é verdade, que se recommenda o dictado de trechos *previamente* lidos, nas escolas primarias.

Todos esses meios concorrem para o ensino da orthograhia, no ensino primario.

FAUSTO GONZAGA

---

E' o dictado o unico meio de se ensinar orthographia na escola primaria?

—Não.

Quaes os meios que se devem empregar para tal ensino, além do dictado?

—Tres: pela leitura, pela copia e pelo quadro negro.

Pela leitura: insistindo que os alumnos reparem a graphia. Seria, por isso, muito conveniente que os nossos livros de leitura tivessem as palavras de difficil graphia e de difficil pronuncia coloridas, cada qual com a sua côr propria, por ex: os vocabulos de letras dobradas, como *confissão*, côr amarella; as que as tivessem em mais de uma syllaba, como

*commettimento*, côr vermelha-azul; e os vocabulos esdruxos, côr verde.

Pela copia:—geralmente as crianças sendo incapazes de copiar sem erros, a annotação destes para ellas mesmas corrigirem será um bom meio de gravar a sua estructura correcta.

Pelo quadro negro: escrevendo os vocabulos exdruxulos e os de letras dobradas, sobretudo esses, que fossem encontrados ou pronunciados nas lições do dia

JAIR GUIMARÃES DE PAULA

---

## AULAS-MODELO PREMIADAS NO ULTIMO CONCURSO

*Centro de interesse: o continente sul Americano*

*Observação*:—Para o ensino de todas as disciplinas são empregados: o methodo socratico, meio intuitivo e o processo tabular.

*Leitura*— Oral e manuscripta. Explicações sobre signaes graphicos.

*Arithmetica*— Numero, calculos escriptos sobre addição e subtracção.

*Canto*—Hymno Nacional.

*Lingua Materna*—Escripta em cadernos respectivos.

*Historia do Brasil*—Descoberta da America. C. Colombo.

*Geographia*—Limites da America do Sul; sua divisão em paizes; area relativa desses paizes comparados uns com os outros.

*Noções de coisas*—Monte, serra, cordilheira. Cordilheira dos Andes.

*Geometria*—Linhas rectas e curvas.

*Instrucção civica*—A Bandeira Nacional.

*Religião*—"Assistencia de Deus", deveres de um bom christão.

*Leitura*—Traçar no quadro o esboço da America do Sul e escrever á margem do mesmo:

«A configuração do Continente Sul-Americano é muito larga ao Norte e vae se estreitando para o Sul, onde termina em uma ponta de terra meio curva».

Fazer com que toda a classe leia e explicar depois:

Esta porção de palavras que eu escrevi no quadro e que depois de escrever a ultima, colloquei um pontinho, chama-se periodo. Vocês comprehenderam o que eu escrevi? (Fazer com que os alumnos narrem oralmente o trecho lido com palavras). Qual de vocês saberá então me dizer o que seja um periodo? Não é difficil; vejamos:—A uma reunião de palavras que encerre um sentido e termine por um ponto, chamaremos periodo. Mas neste periodo vemos além do ponto final, outros signaesinhos. Na palavra *configuração* vemos; debaixo do *c* a cedilha; em cima do *a* o til; depois da palavra *americano* uma virgula e acima do *é*, o accento agudo. A todos estes signaesinhos que encontramos na phrase modificando-lhe o sentido e nas lettras alterando-lhes os sons, chamaremos noções graphicas

*Arithmetica*:

Traçar no quadro o Continente Sul-Americano, dividil-o em paizes e escrever á margem do mesmo:—Os 13 paizes de que se compõe a A. do Sul, relativamente á sua superficie, estão assim classificados: 1º. Brasil. 2º. Argentina. 3º. Perú. 4º. Colombia. 5º. Bolivia. 6º. Venezuela. 7º. Chile. 8º. Equador. 9º. Paraguay. 10º. G. Ingleza. 11º. Uruguay 12º. G. Hollandeza. 13º. G. Franceza.

Meninos, chamamos numero ao resultado da medida u comparação de qualquer ou quaesquer grandezas.

Quando queremos representar um numero simplesmente, dizemos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, etc. E, quando queremos exprimir numero de ordem, como fizemos relativamente aos 13 paizes de que se compõe a America do Sul—dizemos: primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, etc. Têm o nome de cardinaes os que representam simplesmente um numero. E, ordinaes chamam-se áquelles que representam ordem.

*Problema*—A America foi descoberta por Christovam Colombo, em 1492 e o Brasil por Pedro Alvares Cabral, em 1500; quantos annos ha que se deram estes dois acontecimentos; que differença houve entre as duas datas; qual o acontecimento primeiro? Qual o segundo?

*Raciocinio*:

1º. Achar a differença entre 1929 e 1492.
2º. Achar a differença entre 1929 e 1500.

3º. Achar a differença entre 1500 e 1492.
4º. Qual a primeira data:
5º. Qual a ssgunda data:

*Solução*: 1929—1492=437
1929—1500=429
1500—1492=8
14 2 Primeira data
1500 Segunda data

*Resposta*:

Ha 437 annos que a America foi descoberta.
» 429 » que o Brasil foi descoberto.
» 8 » de differença entre as duas datas.

A primeira data é 1492.
A segunda data é 1500

(No caderno de Arithmetica dos alumnos, exigir entre a solução e a resposta as operações respectivas).

*Canto*— Cantar com a classe o Hymno Nacional.

*Lingua materna*—Escripta.

Ao lado do Continente Sul-Americano escrever o seguinte, para que os alumnos copiem em seus cadernos de escripta:

O Continente Sul-Americano, é tambem chamado "America", porque um florentino chamado Americo Vespucio, fazendo explorações na costa, já descoberta por Colombo, publicou um relatorio de sua viagem e obteve assim a honra de dar o seu nome ao Novo Mundo.

*Historia do Brasil*:

Escrever no quadro, para que os alumnos façam interpretação oral:

"A gloria da descoberta da America, tambem chamada Novo Continente ou Novo Mundo, pertence a Christovam Colombo. Emquanto os Portuguezes procuravam pelo Sul o caminho das Indias, Colombo tentou achal-o viajando pelo Occidente e conseguiu de Isabel, rainha de Castella, tres embarcações, descobrindo finalmente o Novo Mundo a 12 de outubro de 1492".

Desenhar no quadro o mappa-mundi (somente as linhas de contorno) e mostrar á classe a Europa, Lisboa, Portugal, a Africa, a Asia, as Indias e a America do Sul.

*Geographia*:

Fazer no quadro o esboço cartographico da America do Sul, dividil-o em paizes, mostrar a area relativa destes paizes, determinar os limites da America do Sul escrevendo-os tambem no quadro.

*Noções de coisas*:

Chamamos monte a qualquer parte mais elevada do solo, do terreno. Os montes pequenos têm o nome de collinas, outeiros e cerros. Aos grandes, chamamos montanhas. A uma porção de montanhas continuadas, chamamos cadeia de montanhas, serra ou cordilheira. E' esta a razão de se chamar cordilheira a dos Andes. São muitas montanhas que se seguem ou se succedem ao longo de toda a costa occidental da America do Sul.

(Mostrar a localização da cordilheira dos Andes).

*Geometria*:

Fazer com a ponta do giz um pontinho no quadro; explicar que o ponto é uma figura geometrica que não tem dimensão, (pode-se fazel-o á vontade, maior ou menor); fazer com que os alumnos imaginem este ponto em movimento, formando a linha, que se chamará recta si o ponto seguir sempre a mesma direcção, e curva no caso contrario. Chamar a attenção da classe para as linhas rectas e curvas da "Bandeira Nacional" e para a linha de contorno da America do Sul.

*Instrucção civica*:

A' vista da Bandeira Nacional, descrevel-a oralmente para que a classe ouça, mantendo-se esta de pé, em posição correcta, durante os 20 minutos de aula.

—Bons alumnos, aqui tenho nas mãos uma linda Bandeira! E' a Bandeira que, em dias de festa nacional, vemos hasteada em todos os edificios publicos. Porque será? Porque a Bandeira é o symbolo da nossa Patria e os feriados nacionaes são dias commemorados em todo o nosso querido e grande Brasil — nossa estremecida Patria!

Compõe-se a mesma de varias côres, todas symbolicas. Vejamos. A côr verde de sua fralda, symbolisa a côr de nossas immensas e riquissimas florestas, dos nossos grandes e altaira-

veis campos, da variada vegetação que se ostenta neste fecundo e abençoado solo—desde a pequenina herva rasteira até as colossaes arvores frondosas que se assemelham a respeitaveis gigantes, guardando silenciosamente os humbraes do nosso territorio.

No centro da Bandeira ha um losangulo amarello, representando as nossas riquezas mineraes, o ouro que existe em abundancia no seio da nossa Terra.

O circulo que vemos dentro do losango tem a côr azul, symbolisando este céo suave e sublime que se ostenta magnifico sobre as nossas cabeças.

Saibamos, bons alumnos contemplar a maravilhosa grandeza desta aboboda infinita e não nos esqueçamos nunca de que aos filhos da nossa Patria, bem como aos filhos de todas as demais outras, cobre com a sua immensuravel grandiosidade o mesmo sereno e limpido céo azul...

Existe sobre este circulo um fitão branco no qual se acham escriptas as palavras—Ordem e Progresso.—E' este o lemma que devemos seguir, para sempre e com dignidade honrarmos e enaltecermos a nossa Patria. Sem ordem, inda que nas menores e mais insignificantes coisas ou actos, não conseguiremos nunca o resultado desejado. O alumno que não tiver ordem em seus livros, cadernos, etc., que não se submetter á ordem, á disciplina de uma escola, não poderá nunca conseguir o mesmo resultado alcançado por um alumno disciplinado e ordeiro.

Para que a nossa Patria seja digna de tão nobre divisa, é preciso que seus filhos sejam patriotas verdadeiros, soldados valorosos e disciplinados, homens conscientes e de bem! A estrella que vemos isolada das outras, symbolisa o "Cruzeiro do Sul" (grupo de estrellas em forma de cruz, que brilham scintillantes neste céo, que á nossa vista chega e que á nossa intelligencia escapa indefinivel)...

As outras 21 estrellas symbolisam os 20 Estados do Brasil e o Districto Federal.

*Religião*—"Assistencia de Deus", deveres de um bom christão.

Todos nós, bons alumnos, temos nossos paes que nos velam, protegem, amam, e em tudo procuram nos fazer felizes e bons... Depois dos paes temos os mestres, que são outros tantos paes e que tudo fazem em beneficio de seus alumnos. Mas, quantas e quantas vezes um filho esquece os conselhos

dos paes e commette actos reprovaveis! Quantas e quantas vezes o mestre ensina uma coisa e o alumno, longe delle ou ás escondidas, faz outra? Este filho desobediente ou este alumno mal inclinado julga talvez que seilludindo aos paes ou aos mestres, deixa de ser censurado e isenta da culpa. Que engano, meus meninos! Existe um Pae Soberano, infinitamente bom e misericordioso, que vê todos os nossos actos, desde os maiores até os mais insignificantes; que sabe todos os nossos pensamentos e intenções e conhece o nosso coração muito mais do que nós mesmos.

A este grande Pae, que se chama Deus, bons meninos, não poderemos enganar! E' a Elle que teremos de dar contas do nosso modo de proceder e de agir durante a vida que Elle nos deu.

Ainda por sua Infinita Bondade, deu a todos os seus filhos raciocinio e razão, faculdades com as quaes podem distinguir o bem e o mal. E assim sendo, ninguem tem o direito de ser máu. E' dever nosso fugir do mal com tantas e maiores energias, quanto mais fortes forem as nossas inclinações e mais frequentes se nos offereçam as occasiões para pratical-o.

O bem é a arma que aniquilla o mal.

MARIETA DE ARAUJO

---

## AULA DE ARITHMETICA (CURSO PRIMARIO)

### *Sommar*

Prof. — Meninas, aqui estão 4 bolinhas para formarem grupos. Tu, Ilka, vem cá e faze os grupos.

Al. — Com 4 bolinhas posso formar 2 e 2 e tambem 3 e 1, assim:

$$\begin{array}{cc} 2 & 3 \\ 2 & 1 \\ \hline 4 & 4 \end{array}$$

Prof. — Muito bem. E tu, Santinha, que grupo formas com 5 bolinhas?

Al. — Com 5 bolinhas posso formar 3 e 2 e tambem 4 e, 1 assim:

$$\begin{array}{cc} 3 & 4 \\ 2 & 1 \\ \hline 5 & 5 \end{array}$$

Prof. — Agora, a Lygia vae formar grupos, com estas 6 bolinhas.

Al. — Com 6 bolinhas ..... posso formar ::: 3 e 3, ::.. 2 e 4, :.... 1 e 5 assim

| | | |
|---|---|---|
| 3 | 4 | 5 |
| 3 | 2 | 1 |
| — | — | — |
| 6 | 6 | 6 |

Prof. — E tu, Vera, vaes formar grupo com estas 7 bolinhas.

Al. — Com estas 7 bolinhas ..... posso formar :::. 3 e 4, ::... 2 e 5, :.... 1 e 6, assim:

| | | |
|---|---|---|
| 4 | 5 | 6 |
| 3 | 2 | 1 |
| — | — | — |
| 7 | 7 | 7 |

Prof. — Tu, Luiza, vaes formar grupos com estas 8 bolinhas.

Al. — Estas bolinhas ..... formam :::: 4 e 4, ::::.. 3 e 5, ::.... 2 e 6, :..... 1 e 7, assim:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4 | 3 | 2 | 7 |
| 4 | 5 | 6 | 1 |
| — | — | — | — |
| 8 | 8 | 8 | 8 |

Prof. — Tu, Jandyra, vaes formar grupo com estas bolinhas.

Al. — ..... Com estas 9 bolinhas, eu posso formar ::::. 4 e 5, :::... 3 e 6, ::.... 2 e 7, :..... 1 e 8, assim:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4 | 3 | 2 | 1 |
| 5 | 6 | 7 | 8 |
| — | — | — | — |
| 9 | 9 | 9 | 9 |

Prof. — Tu, Regina, vaes formar grupos com estas bolinhas.

Al. — ..... Com estas 10 bolinhas eu posso formar ::::: 5 e 5, :::::.. 4 e 6, :::.... 3 e 7, ::..... 2 e 8, :..... 1 e 9, assim:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 5 | 4 | 7 | 8 | 9 |
| 5 | 6 | 3 | 2 | 1 |
| 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |

Prof. — Tu, Ivone, vaes formar grupos com estas bolinhas.

Al. — ..... Com estas 11 bolinhas, eu posso formar ::::::. 5 e 6, :::::... 4 e 7, :::..... 3 e 8, ::..... 2 e 9, :..... 1 e 10, assim:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 11 | 11 | 11 | 11 |

Prof. — Tu, Lucy, com estas bolinhas, irás formar grupos.

Al. — ..... Com estas 12 bolinhas pode-se formar :::::: 6 e 6, ::::::.. 5 e 7, :::.... 4 e 8, ::..... 3 e 9, ::..... 2 e 10, :..... 1 e 11, assim:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 |

Prof. — Tu, Lourdes, vaes formar grupos com estas bolinhas.

Al. — ..... Com estas 13 bolinhas, eu posso formar ::::::. 6 e 7, :::::... 5 e 8, ::::..... 4 e 9, ::..... 3 e 10, ::..... 2 e 11, :..... 1 e 12, assim:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |

Prof. — Tu, Jacyra, vaes formar grupo com estas boinhas.

Al. — ..... Com estas 14 bolinhas pode-se formar ::::::: 7 e 7, ::::::.. 6 e 8, :::::.... 5 e 9, ::::..... 4 e 10, :::..... 3 e 11, ::..... 2 e 12, :..... 1 e 13, assim:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 |

Prof. — Tu, Ritinha, vaes com estas bolinhas formar grupos.

Al. — ..... Com estas 15 bolinhas eu posso formar ::::::: 7 e 8, :::::... 6 e 9, :::::.... 5 e 10, ::::..... 4 e 11, :::..... 3: e 12, :|:..... 2 e 13, :..... 1 e 14, assim

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 9 | 10 | 11 | 12 | 14 |
| 8 | 6 | 5 | 4 | 3 | 1 |
| 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 |

Prof. — Tu, Apparecida, vaes formar com estas bolinhas diversos grupos.

Al. — ..... Com estas 16 bolinhas, eu posso formar :::::::: 8 e 8, :::::::.. 7 e 9, :::::.... 6 e 10, :::::..... 5 e 11, assim

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 |

Prof. — Tu, Nair, vaes com estas bolinhas formar diversos grupos.

Al. — ..... Com estas 17 bolinhas pode-se formar :::::::. 8 e 9, :::::::... 7 e 10, assim

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | | | | | | | |

Prof. — Tu, Josephina, irás com estas bolinhas, formar diversos grupos.

Al. — ..... Com estas 18 bolinhas pode-se formar ::::::::: 9 e 9, :::::::.. 8 e 10, :::::::.... 7 e 11, assim

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 9 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |

18

Prof. — Recapitulemos :

| | |
|---|---|
| 2 3 | 2 |
| 2 1 | 1 |
| 4 | 5 |

| | |
|---|---|
| 2 4 | 3 |
| 3 1 | 1 |
| 5 | 6 |

| | |
|---|---|
| 3 4 5 | 3 |
| 3 2 1 | 1 |
| 6 | 7 |

| | |
|---|---|
| 3 5 6 | 4 |
| 4 2 1 | 1 |
| 7 | 8 |

| | |
|---|---|
| 4 5 6 7 | 4 |
| 4 3 2 1 | 1 |
| 8 | 9 |

| | |
|---|---|
| 4 6 7 8 | 5 |
| 5 3 2 1 | 1 |
| 9 | 10 |

| | |
|---|---|
| 5 6 7 8 9 | 5 |
| 5 4 3 2 1 | 1 |
| 10 | 11 |

| | |
|---|---|
| 5 7 8 9 10 | 6 |
| 6 4 3 2 1 | 1 |
| 11 | 12 |

| | |
|---|---|
| 6 7 8 9 10 11 | 6 |
| 6 5 4 3 2 1 | 1 |
| 12 | 13 |

| | |
|---|---|
| 6 8 9 10 11 12 | 7 |
| 7 5 4 3 2 1 | 1 |
| 13 | 14 |

| | |
|---|---|
| 7 8 9 10 11 12 13 | 7 |
| 7 6 5 4 3 2 1 | 1 |
| 14 | 15 |

| | |
|---|---|
| 7 9 10 11 12 13 14 | 8 |
| 8 6 5 4 3 2 1 | 1 |
| 15 | 16 |

| | |
|---|---|
| 8 9 10 11 12 13 14 15 | 8 |
| 8 7 6 5 4 3 2 1 | 1 |
| 16 | 17 |

| | |
|---|---|
| 8 10 11 12 13 14 15 16 | 9 |
| 9 7 6 5 4 3 2 1 | 1 |
| 17 | 18 |

| | |
|---|---|
| 9 10 11 12 13 14 15 16 17 | 9 |
| 9 8 7 6 5 4 3 2 1 | 1 |
| 18 | 18 |

ARISTOTELINA DIAS RIBEIRO

## Excursão dos alumnos do 2.º anno primario

Local: Fazenda do Barão do Paraná (Estado do Rio de Janeiro)

Distancia: 1 km.
Tempo: ás 7 1/2 da manhã.
Duração da excursão: 4 horas.
Programma: o da terça-feira.

Pelotão de saude: dos alumnos do 4°. anno, que levarão — 1.) liquido de Dakin; 2.) algodão; 3.) papel Fayal: 4.) tesoura; 5. espelho; 6. ether; 7.) gaze, etc.

Liga da Bondade: oito alumnos, que, em turmas, tomarão cuidado de seus collegas, sendo elles elementos de harmonia e intelligentes transmissores das ordens do professor.

## Leitura

O capitulo da leitura de hoje acha-se no "Livro da Natureza", que está aberto na frente dos vossos olhos, cercando-vos por toda a parte, recebendo até a impressão de vossos pés. Durante a caminhada que ides fazer, recolhei a maior somma possivel de observações, de accordo com as lições, que aprendestes na aula. A vossa leitura será util, mais do que isto, utilissima.

## Arithmetica

Uma boiada hibernada no campo cercado da Fazenda do Barão do Paraná, em manadas espalhadas irregularmente, forneceu a materia para o exercicio de calculo sobre a addição e subtracção: aqui preguiçosamente deitados jaziam seis bois, ali pastando havia uns quinze, acolá gravemente viajando pelos trilhos do campo iam mais ou menos uns vinte, além sorvendo a agua de um manancial estavam quatro. Os cupins entraram tambem na mathematica infantil, bem como os calháos do mencionado manancial, cujo fundo estava quasi á vista, devido á secca prolongada destes ultimos tempos.

Designei o Betinho, o mais intelligente estudioso da classe, para verificar si os meus discipulos contaram com exactidão os bois, os cupins e calháos. Interroguei em seguida diversas crianças sobre esses calculos, esclarecen-

do que para obter o numero preciso das cabeças de gado que elles contaram e sommaram, não era possivel ajuntal-os com os cupins e calháos.

Fiquei satisfeito com a classe.

Não esperava tanto.

Com grande facilidade addicionavam parcellas grandes, mentalmente e sem erros.

### Noções de Coisas

Para esta aula, dei a ordem seguinte: Ide colher o que encontrardes pelo caminho.

Todos se desempenharam cabalmente da propria commissão.

Um delles, porem, trouxe-me uma casa de joão de barro, o que me deu motivo para a necessaria prelecção de moral reprovando esse octo digno de censura e nada comprehensivel em corações bem formados. Agora o mal é irremediavel e cahiu no dominio dos factos consummados. Os pobres passarinhos nesse incidente inconcientemente vieram a contribuir para o estudo dos futuros cidadões brasileiros.

Mostrei aos meus alumnos como o joão de barro, pratica a legitima defesa, seguindo o seu instincto com relativa perfeição. Sem a sua casa de barro, construida com tanta habilidade, elle seria engulido pelas cobras. A porta da casa voltada para o nascente, mostra que o joão de barro é madrugador, o que é bom para a saude. A argamassa das suas paredes é arranjada com a terra humida, é de uma resistencia admiravel. A posição da casa do joão de barro garante-o contra as chuvas, mesmo torrenciaes.

Esse passaro é o modelo dos operarios, porque faz bem o que tem de azer.

### Lingua Materna

A leitura do "Livro da natureza" forneceu uma serie interminavel de assumptos interessantes para exercicio de conversação .

Jair contou-me que descobriu uma fonte de agua. Descobriu porque estava com sêde. Foi procurar agua potavel e deu com ella sahindo da fenda de uma lapa.

O Abreu descreveu-me em sua linguagem tosca a cidade de Alem Parahyba, cheia de encantos, muito comprida,

com os seus bairros muitos distinctos — Porto Novo, Laroca, S. José e Ilha do Recreio.

Paulo chegou assustado e explicou-me o seu susto. Vira enorme aranha preta e cabelluda.

João trouxe as mais bellas flôres dc caminho e o Betinho muitas folhas — umas maiores e outras menores.

A' medida que os meus alumnos iam falando, eu lhes ia corrigindo- os erros de linguagem e enriquecendo-lhes o thesouro de phrases. Ao Betinho, por exemplo, eu disse: Em vez de folhas maiores e menores, podes dizer —folhas de todos os tamanhos — folhas de todas as dimensões. Mandei em seguida o Paulo formar sentença com o substantivo "tamanho" e ellle, proptamente: Borboletas de todos os tamanhos — Arvores de todos os tamanhos — Pedras de todos os tamanhos.

Ao Joaquim, que me relatara minuciosamente o seu passeio a uma pedreira, proporcionei-lhe e a todos que estavam ao redor de mim os esclarecimentos infra: Sabe, Joaquim, que é que você vio e observou? Foi uma jazida de granito. Sabe como se chamam os operarios que arrebentam pedras? Cavouqueiros.

Os cavouqueiros fazem pena a todos nós.

Homens humildes, em geral resignados com a sua sorte, passam os dias na perfuração das jazidas, que elles fazem explodir, extrahindo então blocos enormes de pedras.

Essas pedras, elles as lavam e transformam em columnas, em estatuas, etc.

Como os cavouqueiros apanham muito sol na cabeça, acabam geralmente dementes.

## Hygiene

Passei depois o espelho aos discipulos para que se observassem. Acharam-se corados, com as pupilas dos olhos dilatadas.

Expliquei-lhes que tudo isto era consequencia do bem estar que estavam experimentando naquella excursão. Era um signal evidente de saude. O exercicio agitara-lhes o sangue, agora muito vermelho, porque saturado pelo oxygenio dos campos, onde não ha fabricas, nem casas para envenenarem o ar com a fumaça de suas chaminés.

Porque estavam com as pupillas dilatadas?

O verde das plantas descansa a vista.

Mandei que pegassem uma manguara. Acharam-na grossa, quando realmente era fina. Expliquei-lhes que a circulação do sangue, muito apressada, inchara as veias, produzindo um tacto erroneo e falso.

No regresso do Grupo Escolar, após quatro horas de constante vigilancia sobre os alumnos e minuciosos cuidados, ao chegar á ponte que une o territorio fluminense ao mineiro, sobre o rio Parahyba, ponderei o perigo de chegarem ao meio do rio assim suados. Todos foram de accordo em fazer uma parada junto á gusrita do fiscal da fronteira, para evitar as consequencias da imprudencia.

## Desenho e Trabalho

Com um ramo, um alumno desenhou na areia uma casa de colono da Fazenda do Barão do Paraná. Com o barro os meninos deram azas ao espirito, fazendo bois, cavallos, passaros de barro, etc.

Sergio Ferreira

# Secção do Centro Pedagogico Decroly

O vestuario

CENTRO DE INTERESSE: A NECESSIDADE DE LUCTAR CONTRA AS INTEMPERIES

*(Do caderno de lições da classe Decroly, do grupo "Pedro II", da Capital, a cargo da professora Maria da Gloria Barros).*

*Observação:*

a) Para que serve a roupa? Para abrigar-nos do frio e dos raios do sol.

b) Digam-me os nomes das differentes peças de vestir que vocês usam.

c) Examinem as diversas peças que se acham sobre a mesa.

d) Observem com cuidado o tecido de cada uma.

e) Tragam-me, na proxima aula, pequeninos retalhos dos tecidos que vocês têm em casa, para, aqui na classe, darmos a cada um a sua denominação especial.

*Associação:*

a) Excursão a uma fabrica de tecidos.

b) Que planta lhes fornece a roupa de algodão? O algodoeiro.

c) Que animal lhes fornece a roupa de lã? O carneiro.

d) O panno para os collarinhos do papae? O linho.

e) As luvas? O cabrito.

f) As sêdas? O bicho da sêda, uma lagarta que vive na amoreira.

*Asociação no tempo:*

a) A nossa moda de vestir actual.

b) Como devem as pessôas e principalmente as creanças se vestir na época do frio e do calor.

c) As côres mais usadas nessas estações.

d) Comparar novos com velhos figurinos.

*Associação no espaço.*

Noções recreativas de Goegraphia, mostrando gravuras de diversos paizes, com o seu traje caracteristico: japonezes, hespanhóes, portuguezes, hollandezes etc.

*Exercicios sensoriaes:*

De olhos vendados pedir que as creanças, pelo tacto e depois pela vista, distingam diversas especies de tecidos, em amostras de uma só côr.

*Medida e Comparação:*

Que tenho eu na não? Um metro. Para que serve? Medir fazenda, etc.

Pedro, mede aqui um metro de barbante; meio metro, dois metros; um e meio metro.

Como se chama esta tira de madeira que lhes mostro? Regua. Para que serve? Riscar linhas rectas, marcar pequenas distancias.

A professora mostra e marca o tamanho de um decimetro. Manda cortar um metro de barbante, um decimetro e assim demonstra que um metro é formado de 10 decimetros. Em outras aulas mandará cortar o barbante em centimetros, tantos quantos forem necessarios para formar o comprimento do metro.

Medir o comprimento dos uniformes dos collegas, a palmo, a metro. Comparar o comprimento do palmo com o do decimetro. Medir a largura da bainha da saia, com os dedos, depois com os centimetros.

*Expressão — Desenho*:

a) do natural: o uniforme do Grupo; uma calça, uma blusa, uma combinação, um par de meias;

b) de memoria: um vestido da mamãe, um terno do papae;

c) de imaginação ou de inventiva: um bonito vestido para uma festa.

*Trabalhos manuaes*:

a) Cortar em papel vestidos de bonecas, ternos aventaes, etc.

b) Executar em fazenda vestidos e ternos para bonecas, toucas, camisinhas, babadores, etc.

c) Archivar os moldes em papel, nos cadernos de associação.

d) Seleccionar amostras de tecidos, em cadernetas feitas pelos proprios alumnos.

e) Panno de amostra, com: alinhavos, bainha simples, remendos, franzidos, pregas e botões pregados.

*Trabalho collectivo* — Numa folha de cartolina, com as divisões necessarias, organizar um mostruario de fazendas, seleccionando os tecidos pela origem. Reservar, havendo espaço, uma parte da cartolina para um estudo mais detalhado do algodão, desde a semente ao tecido.

Tecidos: Algodão, linho, lã e sêda.

Algodão: Desde a semente ao tecido.

Pregar pequenas amostras.

*Leitura*: — Eu tenho um vestido branco com pregas na saia, para vir ao Grupo todo dia. Os meus collegas têm tambem um terno só para vir á aula. Esse terno tem a calça azul-marinho e a blusa branca. A blusa dos meninos tem as mangas compridas e a nossa tem mangas curtas.

*Palavras a destacar*:

Vestido, blusa, saia, Grupo, meninos, terno, paletó, calça, aula e meninas.

—

Curta, branca, manga, comprida, azul.

Suggestão para a illustração do texto da leitura, no quadro negro

Nota: — O texto da leitura é fornecido pelos proprios alumnos, ao descreverem o uniforme do Grupo, na aula de observação. Como meio auxiliar de fixação, o "croquis" representará apenas o objecto principal da lição.

*Technica*: —

a) Leitura clara, pausada e expressiva do texto, pela professora.

b) Leitura por todos os alumnos, repetidas vezes.

c) Leitura individual.

d) Leitura de palavras destacadas.

*Escripta* — Cópia, a lapis, em cadernos de pauta dupla, do texto, em caracter manuscripto, illustrada.

*Orthographia*: —

*a*) Exercicio de memoria visual com as palavras destacadas do quadro, para prevenir os erros no dictado.

b) Dictado de sentenças com elementos novos do texto da leitura.

c) Dictado de palavras soltas do texto, para serem repetidas em aula de leitura com divisão de syllabas.

d) Dictado das palavras destacadas, do texto, para serem illustradas pelos alumnos.

Calculo occasional mechanico.

Previsão dos 100 primeiros numeros. Exercicios de leitura, de escripta, de composição e de decomposição dos numeros 15, 16, 17, 18, 19 e 20.

Calculo por dezenas.

*Hygiene* — Por meio de gravuras suggestivas e de conselhos, ensinar a necessidade da limpeza do vestuario ao alcance de todas as bolsas. Servir-se da opportunidade para exigir o uso diario do uniforme escolar. Lembrar a necessidade da agua e sabão como os melhores auxiliares da hygiene.

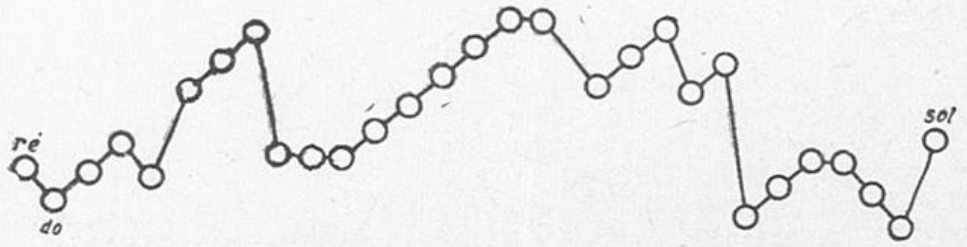
Actividade: mandar os alumnos desenharem uma menina lavando roupinhas de boneca. Depois de tomados os desenhos, a professora reproduzirá o melhor no quadro negro, a giz de côr. O "croquis" poderá dar assumpto a uma aula de

*Lingua materna* — Diante do quadro, os alumnos formarão sentenças relacionadas ao centro de interesse em questão, mencionando as peças lavadas e estendidas no varal, etc. Corrigindo-lhes a linguagem, a professora levará a classe, a formar sentenças completas, para serem depois reproduzidas nos cadernos.

*Musica* — Como nos planos anteriores, o estudo do canto neste periodo (preparatorio ao ensino instructivo) será exclusivamente por audição. A letra para a melodia, obedecendo ao programma de idéas associadas que executamos, é a seguinte:

Minha mãe do coração
D'um capote de vóvó
Com linhas, agulha e botão
Arranjou-me um paletó.

Melodia:



# Daqui e dali

## Concurso de assistentes technicos regionaes

Conforme fôra annunciado, com grande antecedencia no "Minas Geraes", realizou-se nesta Capital, em dias dos mezes de maio e junho, o concurso para preenchimento das vagas de assistentes technicos regionaes.

Abaixo damos um resumo do movimento geral do concurso, com o nome e classificação dos candidatos nelle approvados.

Pediram inscripção 58 candidatos, dos quaes, 2 não puderam ser inscriptos por contarem mais de 36 annos de edade e 2 desistiram do concurso depois de inscriptos.

Dos 54 candidatos restantes, 5 não compareceram á prova de portuguez, razão porque seus nomes não figuraram nas listas de chamada para as provas que se effectuaram posteriormente.

59 concorreram ás provas eliminatorias de portuguez, arithmetica e francez, dos quaes sómente 19 foram considerados habilitados e com direito a se submetterem ás provas praticas.

São elles, na ordem em que ficaram classificados: 1.°) Oscar Arthur Guimarães, 2.°) José Maria Paradas, 3.°) Levindo Furquim Lambert, 4.°) Adherbal Alvarenga, 5.°) Salvador Pires Pontes, 6.°) João Rezende da Costa, 7.°) José Emygdio de Lima, 8.°) José Albano de Moraes, 9.°) José Americo da Costa, 10.°) Aymoré Dutra, 11)°) Rafael Grisi, 12.°) Luiz de Padua Ducca, 13.°) Duntalmo Prazeres, 14.°) Ottilio Gonçalves, 15.°) Zembla Soares de Sá, 16.°) Emmanuel Brandão Fontes, 17.°) Jair Guimarães de Paula, 18.°) José Raymundo Netto, 19.°) Abel Fagundes.

Foram as seguintes as questões propostas para as provas eliminatorias:

*Portuguez*

(Dictado)

Um homem riquissimo, que tinha tres filhos, chamou-os certo dia e disse-lhes:

— Estou velho: approxima-se o dia de minha morte. Quero dividir com meus filhos os bens que possuo.

E repartiu entre elles os seus haveres, reservando, porém, a joia mais linda e de maior valor.

— Esta, proseguiu elle, eu destino áquelle que, dentro de tres mezes, praticar a acção mais nobre.

Findos os tres mezes, o pae convocou de novo os filhos e indagou delles o que haviam feito.

— Meu pae, disse o mais velho, certa pessoa me entregou, sem recibo, uma grande importancia. Eu podia ter sonegado a quantia, mas, não só a devolvi, como tambem recusei qualquer gratificação pelo trabalho de guardal-a.

— Procedeste bem, respondeu o pae.

O segundo filho falou assim:

— Hontem, ia eu passeando á borda do lago, e vi cahir nelle uma creança. Com risco de minha vida, atirei-me á agua, e trouxe a creança viva á pobre mãe que chorava. Não foi essa uma acção nobre, meu pae ?

— Fizeste bem, meu filho, replicou o pae.

E então o mais moço começou a falar:

— Uma noite escura, achei um homem, que me offendera mortalmente, a dormir junto de um precipicio. Com o menor esforço podia eu atiral-o ao abysmo. Despertei-o com todo o cuidado e levei-o para um logar seguro.

— Meu filho ! tu ganhaste a joia, disse o pae enternecido.

*Questionario*

1. Nome deste genero de composição e fórma que nelle sobresahe.

2. Principal intuito do pae em repartir os bens.

3. Que sentimentos revelou cada um dos filhos ?

4. Parece ser acertada e proficua a medida tomada pelo pae, no fim da vida, com relação a seus filhos ?

5. O pae agiu bem, conferindo o premio ao filho mais moço ? A quem o darias, si fosses o pae ? Porque ?

6. Quaes as figuras dessa historia que agiram com pouco senso ?

7. Foi razoavel e justo o prazo marcado pelo pae, para a disputa da joia ?

8. Ha indicios de que os tres rapazes eram conhecidos dos personagens desta historia e justamente considerados ?

9. Ha alguma ordem na palestra travada entre o velho e os seus filhos ?

10. Praticando taes acções, os tres filhos agiram com desinteresse ?

11. Classificação de *riquissimo* na analyse lexica.

12. *Chamou-os e disse-lhes*: porque no primeiro caso se usa de *os*, e no segundo, de *lhes* ?

13. Construcções differentes do verbo *chamar*, dando-lhe completivo ou predicativo.

14. *Certo* dia: exemplos da palavra *certo*, pertencendo a categorias grammaticas differentes.

15. *Que possuo*: analyse logica desta expressão.

16. Tres clausulas, — substantiva, adjectiva e adverbial, extrahidas do dictado.

17. *A acção mais nobre*: em que grau se acha o adjectivo, e que particularidade offerece a construcção ?

18. *O mais velho, o segundo filho, o mais moço*: palavras que correspondem a essas expressões.

19. Explicar a collocação dos pronomes encontrados.

20. *Não só... como tambem*: nome dessa construcção e variantes da mesma.

*Arithmetica*

1.ª — Uma sala de aula tem 9m,75 de comprimento, 5m,16 de altura. Qual deve ser a sua largura para que ella tenha..... 300m,3000 ?

2.ª — Ha, em um grupo escolar, 85 alumnos de 1.º anno, 68

de 2.°, 49 de 3.° e 38 de 4.° A caixa escolar soccorre 48 alumnos. Qual é a porcentagem de alumnos protegidos pela caixa ?

3.ª — Dentre os alumnos de um grupo escolar são infrequentes 124, e têm frequencia legal 636. Qual a porcentagem da frequencia sobre a matricula ?

4.ª — Em uma classe primaria a cubagem do ar deve ser tal que a cada alumno correspondam... 6,m3000. Uma sala de 9m,20 de comprimento, 7m,50 de largura e 3m,75 de altura destina-se a uma classe de 50 alumnos. Determinar a porcentagem do excesso ou da deficiencia da cubagem da sala.

*Francez*

(Traducção)

L'ENSEIGNEMENT DU SYSTEME MÉTRIQUE

L'enseignement du *systeme métrique* se lie naturellement à celui de l'arithmétique, et le premier doit commencer en même temps que le second. Le point essentiel, ici comme ailleurs, c'est de mettre sons les yeux des élèves l'objet de la leçon et de ne pas se borner à faire apprendre par coeur des noms sans valeur pour les enfants. Parlez-vous du mètre ? Faites mesurer la longueur de la classe, du banc, du tableau, la taile des élèves. Les décimètres, centimètres, millimètres, se présenteront naturellement; et les enfants, s'ils sont porteur d'un bâton de la longueur d'un mètre, demanderont d'eux-mêmes à y marquer les sons-multiples. Il faut toujours q'un fait vienne fixer le sens du mot abstrait et en préciser la valeur.

Avez-vous à montrer qu'un carré en contient cent, dix fois plus petit ? Si vous vous bornez à repéter ce fait, jamais il nese gravera dans l'esprit de l'enfant. Au contraire, prenez le carré en question, divisez un côte en dix parties égales; de chacun des points de division menez des ligues parallèles; faites de même pour le second côté; l'éleve fera aussitôt dix bandes égales coupees en dix carrés égaux, c'est-à-dire dix carrés répétés dix fois, et la démonstration ne sortira plus de sa mémoire.

Le maître rencontre plus de difficultés encore s'il s'agit de prouver qu'un metre cube contient mille décimètres cubes. Des appareils ont été construits pour rendre sensibles des démonstrations de se genre...

Les tableaux de systeme métrique sont insuffisants: il faut aujourd'ui à toute école sa collection de poids et mesures réels, que les enfants puissent voir manier, dont ils puissent se servir. Compris ainsi, le système métrique doit être enseigné, comme tout le reste, dès l'entrée à l'ecole. Ce n'est plus un chapitre spécial de l'arithmétique, vu à son heulre, heure tardive pour blancoup d'enfants. C'est un enseiguement distinct, réclamant des leçons spéciales, parallèle à celui de l'arithmétique proprement dite, à l'aquelle il apporte, d'ailleurs, les meilleurs sujects d'exercices. Problèmes d'arithmétique, problèmes de systôme métrique se côtoient et s'entremêlent toute l'année. Les programmes nouveaux règlent cette marche, qui est la seule logique et vraie.

Submettidos depois á prova pratica os 19 candidatos acima mencionados, soffreu a classificação algumas alterações, conforme se verá a seguir:

1.°) Oscar Arthur Guimarães, 2.°) José Maria Paradas, 3.°) Rafael Guisi, 4.°) Jair Guimarães de Paula, 5.°) José Albano de Moraes, 6.°) João Rezende da Costa,

7.°) José Raymundo Netto, 8.°) Levindo Furquim Lambert, 9.°) José Emygdio de Lima, 10.°) Adherbal Alvarenga, 11.°) Abel Fagundes, 12.°) José Americo da Costa, 13.°) Salvador Pires Pontes, 14.°) Emmanuel Brandão Fontes, 15.°) Ottilio Gonçalves, 16.°) Zembla Soares de Sá, 17.°) Duntalmo Prazeres, 18.°) Luiz de Padua Ducca, 19.°) Aymoré Dutra.

As provas praticas constaram de um relatorio e de uma aula modelo, sendo aquelle sobre aulas assistidas pelos concurrentes no grupo "Olegario Maciel" e nas classes infantis da Escola Normal Modelo.

Para a prova pratica de aula modelo houve, com antecedencia, um sorteio de pontos, que ficaram assim distribuidos pelos candidatos:

*Jair Guimarães de Paula* — A arvore (1.° anno).

*Salvador Pires Pontes* — Bello Horizonte e algumas cidades mineiras mais importantes, etc. (2.° anno).

*Luiz de Padua Ducca* — Circulo, circumferencia (4.° anno).

*Abel Fagundes* — Leitura, 1.ª lição (1.° anno).

*Emmanuel Brandão Fontes* — Os mosquitos como transmissores de molestias (4.° anno).

*Duntalmo Prazeres* — Somma e substracção, problemas escriptos (3.° anno).

*José Americo da Costa* — Os bandeirantes (3.° anno).

*José Emygdio de Lima* — Redacção de cartas (3.° anno).

*Aymoré Dutra* — O ceu (3.° anno).

*Levindo Furquim Lambert* — Pontos cardeaes (1.° anno).

*Raphael Grisi* — Prumo e nivel, sua applicação (3.° anno).

*Zembla Soares de Sá* — O Governo da União (3.° anno).

*Othilio Gonçalves* — Fracções decimaes (4.° anno).

*José Albano de Moraes* — Emprego do zero (3.° anno).

*Adherbal Alvarenga* — Lingua materna, conversa com os alumnos (1.° anno).

*José Maria Paradas* — Lingua materna, conversa com os alumnos (2.° anno).

*João de Rezende da Costa* — Idéa dos valores um, dois, tres, etc., até dez (1.° anno).

*José Raymundo Netto* — A eleição (3.° anno).

*Oscar Guimarães* — Sciencias naturaes, desenvolvimento de um centro de interesse (2.° anno).

Os candidatos devem fazer o plano da aula no caderno de preparação de lições, nos termos do Regulamento Primario.

Obteve-se a primeira classificação computando-se as notas das tres provas aliminatorias e a cultura geral dos concurrentes. A segunda (classificação final), foi obtida por intermedio da somma das notas de todas as provas eliminatorias e praticas, e representa uma media e comparação da cultura geral e do preparo methodologico e pedagogico dos concurrentes.

Os candidatos cujo logar se elevar da primeira para a segunda classificação, foram os que, nas provas praticas, obtiveram notas melhores do que as conseguidas pelos demais, na classificação anterior.

# A voz da pratica

Nesta secção serão acolhidos os trabalhos de collaboração do nosso professorado, bem como de outros funccionarios do ensino, desde que se coadunem com o programma da "Revista".

## O dictado e a orthographia

I — *"E' o dictado o unico meio se ensinar orthographia na escola primaria"?*

Não, porque o dictado não é *meio;* é *fim* que se almeja. *Dictado correcto* é *prova* da capacidade orthographica do alumno. Nos exames de admissão aos cursos secundarios, o *exame da Lingua Materna consta de dictado* e é claro que o intuito dos professores de taes estabelecimentos não é ensinar orthographia, — é julgar a orthographia dos examinandos.

Os que o admittem como *meio* hão de concordar que elle é *meio* fraco por diversas razões entre as quaes estas avultam:

1 — Põe de lado a iniciativa da classe.

2 — A pressa com que é feito rouba-lhe a efficiencia.

3 — Não alimenta o interesse dos alumnos.

4 — Provoca monotonia na classe.

5 — A diversidade de erros prejudica a apprendizagem.

6 — As correcções passam como coriscos pelos olhos dos alumnos.

7 — E' um crime querer que a creança escreva certas palavras que não conhece.

---

Devia ser este o grande principio que norteasse o professor primario no trabalho arduo de ensinar orthographia:

*Os alumnos devem ter intimidade com as fórmas a serem ensinadas, intimidade constante.*

II — *"Em caso contrario, quaes os meios que se devem empregar para tal ensino além do dictado?"*

Serão as regras? Não: é tolice dar regras de orthographia ás creanças. Fazê-lo é o mesmo que dar ao cégo um porretinho e recommendar-lhe que não tropece.

Aqui, ao meu vêr, os principaes meios:

1 — Uso continuo e previdente das *fórmas*, principalmente a partir do 3.° anno .

2 — Cultivo, com esmero, da linguagem falada no 1.° e 2.° annos.

3 — Uniformidade orthographica nos livros didacticos. E' um desastre isto: *Mamãi* com *i* no 1.° livro; com *e* no 2.° livro, etc.

4 — Começando no 3.° anno, confecção de formulariosinhos orthographicos:

—Todas as *palavras modelo*, que serão escolhidas nas lições de lei-

tura, num canto do quadro negro, onde ficarão a semana inteira, para ligeiros *appellos* diarios.

No fim da semana, cada alumno que as conhece já sufficientemente, trabalhará fazendo para seu uso um formulario.

Supponhamos que uma das palavras modelo seja Familia (*fórma h*), que mui commumente é graphada *Fa milia*.

O alumno, auxiliado por um diccionario de verdade, (o programma pede o uso do diccionario), vae fazer o seu, recommendando-lhe o professor que copie toda a familia de *Familia*: *familiar*, *familiaridade*, *familiarizar*, *familiarmente*, etc.

5 — *Textos para corrigir*.

Noutra aula apresente o professor á classe um texto errado que contenha as mesmas palavras e derivados. Faça o alumno corrigir, dando-lhe permissão para consultar o formulario, de que elle é autor orgulhoso.

—Continuar-se-á na aula seguinte. Os meninos são impacientes e sempre ficarão alguns erros. Então uns vão examinar os trabalhos dos outros. Haverá discussões de que o professor tirará partido e nascerá em todos a vontade de não errar. E' a escola activa!

Finalmente, a *prova*: dictado que contenha palavras homogranhas, paronymas, cognatas daquellas com que a classe lidou em tres aulas. As fórmas mais rebeldes voltarão ao quadro negro.

Observações:

Os textos para corrigir devem ser faceis para que a comprehensão do sentido não prejudique a apprendizagem das *fórmas*, e redigidos com "engenho e arte" pelo professor.

—A divisão de palavras far-se-á por syllabas phoneticas.

—Um bom exercicio: procurarem os alumnos em determinada lição palavras que tenham *fórmas* eguaes ás das palavras modelo.

*José Emygdio de Lima*, professor do grupo escolar de S. Sebastião do Paraiso.

O dictado é, sem contestação, o melhor meio de ensinar orthographia nas escolas primarias, se o alliarmos aos exercicios oraes e a repetidos exercicios escriptos, baseados em lições anteriores.

A muita leitura favorece a orthographia e o estylo apenas nas classes adeantadas, como na Escola Normal, no Gymnasio, etc., em que os alumnos já venceram as primeiras difficuldades orthographicas e adquiriram habitos de redigir.

E' pela redacção que podemos julgar a segurança orthographica de quem escreve.

Pessoas ha que escrevem um dictado, por mais extenso e difficil, sem um erro, graças á tensão de espirito de que ficam possuidas; mas quando redigem parecem ignorar as regras mais communs de orthographia.

O dictado alliado aos exercicios oraes e escriptos, deve ser applicado desde o 1.° anno inicial, para que a creança não adquira o habito tão commum de tracar *e* por *i*; *o* por *u* como: *levi*, tudu, etc.

Exemplo — Supponhamos que no 1.° dia de aula, do 1.° anno inicial, a professora escreva no quadro a seguinte lição:

*O boi baba: é babão*
*O bobo é babão*
*A baba é boa?*
*Eu bebi: o boi bebeu*
*O babão bebia*
*O boi bebe a baba*

Decompondo as sentenças em palavras e estas em syllabas e as syllabas em letras, fica a lição virtualmente sabida resta agora, no horario immediato, fazer que cada alumno desenhe, como puder, uma palavra da lição repetindo-a muitas vezes, fazendo da mesma a de-

composição em syllabas e *á, é, i, ó, ú* e em outro dia, não mui distante, 10. terminadas em *a, e, i, o, u*, sem accentuação alguma e exigir uma pequena redacção com algumas das palavras.

No 3.' anno, devemos proceder da mesma forma, com relação aos exercicios oraes e escriptos, auxiliares do dictado, mas tomando por thema os homonymos, paronymos, mostrando a semelhança prosodica ou orthographica que ha entre elles e insistindo muito nas palavras cognatas ou derivadas e nas letras mortas e geminadas.

A cada uma dessas observações oraes deve seguir um exercicio escripto feito em casa e um dictado previamente preparado em que entre as lições dadas. Uma redacção semanal sobre o assumpto é de grande utilidade.

Na classe do 4.° anno, insistiremos no estudo pratico, oral, tirado da leitura, do uso dos accentos tonicos, prefixos e suffixos, para a maneira de partir syllabas e para o emprego certo de *esa* e *eza* quasi sempre confundido.

Sem entrar em reras profundas de grammatica, agora ensinada particamente, podemos dar aos nossos alumnos conhecimento seguro de orthographia ao menos a necessaria á vida pratica, para que a nossa gente do povo seja, no futuro, um pouco mais culta que a do passado e possa com certo tesembaraço desempenhar seus deveres sociaes.

*Aurea Maria Santos*, (professora do grupo escolar de Mar de Hespanha).

E' o dictado o unico meio de ensinar ortographia na escola primaria?

Não! Ha outros meios:

I. Leitura feita com attenção nos livros da classe.

II. Leitura silenciosa.

III. Despertando-se a attenção dos alumnos para os lettreiros, cabeçalhos, titulos.

IV. Chamando-se a attenção dos alumnos para as elementos componentes das palavras, em vista da morphologia das mesmas.

V. Attenção especial nos prefixos e suffixos.

VI. Despertando-se a attenção dos alumnos para os erros typographicos.

VII. Exercicios oraes de orthographia.

VIII. Exercicios oraes com palavras homographas.

IX. Nas aulas de lingua materna principalmente, muitas vezes terá o professor de corrigir a pronuncia defeituosa e esse momento é opportuno para explicações quanto á arthographia.

X. Leitura attenciosa e frequentes exercicios de copia.

XI. Habito de leitura instructiva e muito variada.

XII. Habito de consulta aos vocabulos especializados e bons diccionarios.

XIII. Leitura em livros e publicações com a orthographia usual.

XIV. Arguição oral sobre questões de orthographia.

XV. Chamando-se a attenção dos alumnos para casos interessantes de orthographia, relativamente a palavras encontradas na lição do dia.

XVI. Exercicios oraes ou no quadro negro sobre as notações orthographicas.

XVII. Explicar que a differença de pronuncia que se nota de Portugal para o Brasil, de um Estado para o outro, etc., não imprime alteração na arthographia.

Exemplos bem escolhidos fixarão a orthographia de muitas palavras.

XVIII. Explicações oraes sobre variação das palavras, principal-

mente quanto ao plural e terminação dos verbos.

XIX. Exercicios escriptos no quadro negro e copia, sobre o emprego das minusculas.

XX. Exercicios oraes e no quadro negro, para o ensino das abreviaturas usuaes.

XXI. Exercicios no quadro negro e oraes quanto aos nomes proprios.

XXII. Exercicios oraes e no quadro, quanto a casos de homophonia.

*Gasparino Rocha*, (professor do grupo escolar de S. João Evangelista).

---

O dictado não basta para o ensino correcto de orthographia, mormente praticado como geralmente se faz nas classes primarias.

E isso pelo motivo obvio de ser elle um recurso mecanico, de resultados ephemeros, porque dependentes da maior ou menor faculdade retentiva da memoria do alumno.

A essa grande lacuna, elle condensa outra de caracter mais grave: — o alumno pode chegar ao absurdo de escrever correctamente palavras que não sabe ler, porque não sabe o que significam.

Além disso, muitos dos nossos bons guias, sito é, muitos dos grandes escriptores da nossa lingua, talvez, mesmo, por um rasgo de ironia ante as controversias dos eruditos, deixam-se conduzir pela onda anarchisadora do uso popular e grapham as palavras desordenadamente.

Dessa babel orthographia pode resultar que o proprio trecho que vae dictado não esteja expurgado de todos os defeitos.

Daqui, pois, a seguinte conclusão: — o dictado deve ser praticado mais como um recurso subsidiario que como o unico para o ensino de orthographia.

Ensinar orthographia pelo dictado é o mesmo que ensinar arithmetica pela decoração enervadora da taboada.

Ha proessores que, depois de corrigirem os erros que os alumnos commetteram num dictado, exigem que elles copiem as palavras que não souberam graphar vinte, cincoenta, cem e mais vezes. Ora isso é, possitivamente, o que se chama ensinar á martello.

E o mais interessante é que, se verificam que os alumnos reincidem nas mesmas falhas, vão multiplicando o numero de copias sem se inteirarem de que a reincidencia provem justamente da fatalidade de um methodo que só poderia ser efficiente se fosse empregado para ensinar orthographia a papagaios.

---

Como, então, ensinar, com segurança, orthographia nas classes primarias, se a connexão dessa parte da grammatica é tal com a etymologia, que se não pode comprehender uma sem a outra, e se os dominios das questões etymologicas ultrapassam os da grammatica expositiva para se confinarem com os da philologia?

Os actuaes programmas do nosso ensino primario, implicitamente, abrem o caminho á solução racional do problema, incluindo, entre os pontos de lingua patria para o terceiro anno, a interpretação de vocabulos e sua applicação.

Há, nesse ponto, para um professor intelligente, grande cabedal para preparar lições interessantissimas, de assimilação facil á mentalidade da creança, mormente se o professor tiver em vista que a percepção da creança, tem, como todas as percepções rudimentares, um mecanismo que repelle os circumloquios e as analyses complidas.

A creança, como o bugre, governa-se pelo aspecto objectivo das cousas: focalisam as cousas real-

mente como as cousas se lhes apresentam, sem retoques, sem artificios subjectivos. Por isso mesmo não precisam da grammatica para se exprimirem: têm, para substituir a arte, a eloquencia rude da natureza.

---

Embora uma boa orthographia presupponha alguma cultura classica — pelo menos o conhecimento rudimentar do grego e do latim — para se grapharem com certa segurança muitas palavras usuaes na terminologia das sciencias, das artes, das industrias e das religiões, não é necessario tal conhecimento.

E' bastante que se conheçam alguns dos principaes prefixos latinos e gregos de uso frequente na composição das palavras — o que não importa o conhecimento dessas linguas — assim como é de grande auxilio o manejo dos cognatos e dos vocabularios analogicos.

Para isso o professor não desprezará as opportunidades que se lhe depararem, mesmo no decurso de outras lições, para fazer com que o alumno se familiarise com o mecanismo da composição das palavras.

A dosagem das lições — se assim nos for permittido expressar— é de grande importancia porque ha memorias que tem verdadeira idiosyncrasia a certas palavras e precisam de ser execitadas com cautela.

Demais, não se deve ter em vista, simplesmente, o exercicio da memoria mas o da comprehensão.

Explique-se ao alumno, por exemplo, a significação da palavra *graphia*, e elle saberá sempre escrevel-a. E, mais adente, quando encontral-a em outras palavras cuja significajão desconheça, já elle tem erguida uma pontinha do véo que lhe venda a penetração da idéa encerrada no termo em questão.

A nosso ver, o dictado de um trecho qualquer deve ser feito em duas partes.

Na primeira, o professor fará a explicação de todos os termos inaccessiveis á comprehensão da classe, graphando-os no quadro e approveitando-os para uma verdadeira lição de cousas.

Na segunda parte, então, far-se-á o dictado.

De outro modo, isto é, praticado com o fim mecanico de implantar, no cerebro do alumno, a forma graphica das palavras, desasociadas das idéas que representam, o dictado torna-se mais supplicio que uma apprendizagem. Seus resultados serão desnaturados, falhos ,esporadicos, como os que provêm de todos os processos de enxerto.

*Aymoré Dutra*, (director do grupo escolar de Mirahy).

---

Não. E sobre não ser o unico meio, dictado, por si só, poucos resultados trará, si não for applicado com o devido criterio.

Além do dictado, ha um outro processo que de ha muito venho adoptando e não é elle nenhuma novidade, devo dizel-o em abono da verdade.

Da lição de leitura dada no dia, ou de outra qualquer, mas do livro adoptado, o professor destacará quatro palavras de mais difficil escripta.

Dará os seus significados á classe e fará com que esta as observe mui attentamente durante algum tempo. Em seguida exigirá que todos, ou alguns alumnos falem sobre as difficuldades orthographicas das mesmas.

Para maior esclarecimento, o professor as escreverá em o quadro negro, despertando sempre a attenção de todos. Escreverá, ainda, o significado de cada uma.

Feito isso, exigirá dos alumnos, sentenças oraes com cada uma dellas.

Terminados esses exercicios, que devem ser multiplos e variados, toda a classe, em o respectivo caderno, copiará as palavras em questão, com o maximo cuidado para que não haja erro.

Findo esse trabalho, destacará, o professor, o mais adeantado da classe, fazel-o-á ir ao quadro com o fim de escrever as mesmas palavras, porém, soletrando-as antes, para que as escreva convenientemente.

Conhecida, com firmeza, a orthographia de taes vocabulos, farão, os alumnos, sentenças escriptas com os mesmos.

Em o dia seguinte dar-se-á um dictado em que entrem todos elles e, egualmente, 8 dias depois. Em cada semana deverão ser estudados, no maximo, 12 vocabulos e, no fim de cada mez, um dictado em que sejam todos recapitulados.

*Romeu Venturelli*, (director do grupo escolar de Christina).

---

O dictado é o exercicio por excellencia, é a associação directa e automatica da graphia a audição. Todos os demais exercicios são meios subsidiarios.

Levando-se em consideração que é preceito rudimentar em pedagogia, graduar-se os exercicios, notadamente os escriptos, de accordo com o desenvolvimento intellectual do alumno, não ha mais util e melhor auxiliar do dictado que o exercicio da copia quando com habilidade pelo professor é orientada de modo que evite os erros de tão funestas consequencias commettidos no dictado, tornando este perfeitamente **pedagogico.**

Além do dictado, a copia é o unico e natural exercicio que concorre para habituar o alumno á orhtographia; um não se comprehende sem o outro pois ambos se completa e como ta. um é sequencia natural do outro.

Podem-se comparal-os a actos da arte photographica: um é a fixação negativa da imagem; o outro é a revelação positiva — a gravação — da imagem.

*Custodio Leite de Sales*, (assistente technico na 24.ª circumscripção).

---

Para que o professor primario obtenha todos os proveitos dos dictados feitos pela classe, e indispensavel que de vespera escolha e estuda minuciosamente um trecho appropriado, de prosa ou de poesia, segundo o adiantamento dos alumnos, versando sobre assumpto capaz de prender a attenção ou despertar a curiosidade delles. Com todos os subsidios a seu alcance procurará interpretar o pensamento do auctor, fixar a significação precisa de cada vocabulo, assignalar os que offereçam synonymia, paronymia, ou homonymia, tudo de maneira que possa opportunamente fazer a correcção com a maxima presteza e segurança.

O professor fará, então, escrever no quadro negro, por um dos alumnos, e os demais escreverão nos cadernos o trecho sobre que haja de versar o dictado.

Para aguçar a diligencia da classe e levar-lhe estimulo, advertirá o professor: — "Quero observar quem irá obter as melhores notas, e quem commetterá o maior numero de erros".

Iniciando o dictado, fal-o-á, com voz clara e expressiva, pronunciando distincta e integralmente as palavras, especialmente a sua parte final, repetirá a leitura de cada periodo, fazendo as devidas pausas, para indicar a pontuação. Seja, por exemplo o trecho seguinte:

Ditacto — Lingua Patria.

Qual pae de familia que, nesta época de evolução em tudo, desco-

faça o seu dever e a lei, deixando de matricular o seu filho ou ao seu protegido em uma escola?

Qual menino intelligente que, nascido neste solo abençoado, ignore a necessidade de se apprender a ler?

Pois, a escola é tão necessaria ao menino, como é o pão material. A escola de hoje, não tem a feição tristonha e desanimadora. Ella se nos apresenta alegre e, ás vezes, festiva, e é quasi sempre situada, em um predio confortavel, hygienico e elegante.

Nesse lar de paz, amor e fraternidade que se educam os homens do porvir.

Todos os alumnos devem, diariamente, frequental-a, para serem considerados como bons filhos, bons amigos e bons discipulos, dignos de nossa cara Patria.

Em seguida fará, no quadro, a explicação conveniente e proporcionada ao desenvolvimento dos discipulos, chamando-lhes a attenção para as particularidades de linguagem que se lhe apresentarem, notadamente quanto á formação e derivação dos vocabulos que merecerem mais acurado estudo, não se esquecendo de deduzir da leitura do trecho, qualquer ensinamento, observação ou corollario que tenha a virtude de elevar a moral da classe, falar-lhes aos sentimentos, especialmente ao civismo.

Concluindo dirá: "Tem 20 minutos para fazer a revisão do que escreveram".

Sciente o professor de que os alumnos concluiram a tarefa, ordenará que troquem os cadernos, para serem feitas as necessarias correcções, prevenindo-lhes que os erros que forem encontrando deverão ser somente sublinhados.

Dado por um delles o signal convencionado, dizendo que terminou, o professor receberá o caderno e, examinando as palavras sublinhadas, escreverá, logo, a um lado do quadro as certas, dizendo a esse alumno: "Copie essas palavras que foram corrigidas, á margem do seu caderno, leve-o para casa e faça de cada uma cinco phrases, para me serem entregues amanhã".

E assim procederá successivamente, até ter pleno conhecimento de todas as provas.

Executado tal processo, que é o mais pratico e mais efficaz, por obrigar o alumno a trabalhar ,raciocinar e graphar conscienciosamente os vocabulos duvidosos, acredito que o professor alcançará fructos compensadores de seu esforço.

*José M. Bicalho*, (director do grupo escolar de Pedro Leopoldo).

---

Orthographia não é susceptivel de ser ensinada com arithmetica ou geographia. Somente a pratica —a grande mestra — e que ensina a graphia exacta dos vocabulos. O manuseio longo dos livros e o exercicio abundante de escripta ensinam com mais efficiencia orthographia que os melhores pedagogos.

Por consequencia, o uso do exercicio do dictado nas escolas primarias não pode ser condemnado. Ademais, é uma pratica vetusta e a sua longevidade, a sua resistencia ás constantes reformas pedagogicas devem ser as suas mais fortes credenciaes.

Entretanto, a meu ver, o dictado pode ser substitudo com vantagem.

E' que o cerebro de uma creanca se assemelha a uma semente. Habitual-o ao exercicio do dictado, é lançar essa semente promissora em terreno safaro. Medrará, por certo, um arbusto rachitico. Mas, ao invés do dictado, si treinarmos a creança na execução de pequenas composições, em torno de themas attrahentes e accessiveis aos seus

BIBLIOTECA
ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

verdes annos, teremos lançado essa semente em gleba ubere e arvore vigorosa vicejará então.

Exercitando-se na pratica de composições suaves, o alumno obterá dois proveitos magnificos: educará o cerebro, obrigando-o a conceber e a concatenar idéas e aprenderá a graphia dos vocabulos.

Por tanto, é vantajosa para o alumno a substituição do dictado arido e sem attractivos pela composição amena e insinuante.

E' mister, todavia, que a professora disponha de grande habilidade na escolha dos themas, que, aliás, existem com abundancia.

Fóra das horas escolares, o alumno preparará o seu trabalho, esmerando-se — é claro — para apresental-o expurgado de defeitos, no desejo de sobresahir-se entre os condiscipulos.

Cumpre, então, á professora, após a aula, analysar os trabalhos dos neophytos escriptores, sublinhando, com tinta vermelha, os erros encontrados. No dia seguinte, exigir do alumno a necessaria rectificação.

Sendo incapaz de a fazer, mostrar-lhe, com clareza, como e porque errou.

A creança que vir um vocabulo corrigido por tal processo, jamais incorrerá no mesmo delicto.

Limitar, o ensino da orthographia sem o auxilio do quadro negro, seria o maior dos absurdos, e é por isso mesmo que elle, aos olhos do professor competente e zeloso, se apresenta como um campo vastissimo para a execução de idéas praticas, tangiveis e assimilaveis.

E assim é que, antes do dictado, a professora escreverá no quadro negro todas as palavras desconhecidas a algumas ou a todos os alumnos, dando-lhes os necessarios esclarecimentos a respeito de cada uma dellas.

Em seguida, toda a classe as copiará e bem assim as observações grammaticaes attinentes a cada uma, de modo que, em aulas consecutivas, os alumnos tenham opportunidade de formar phrases com palavras do dictado anterior.

O dictado, ao lado do esforço e carinho do professor, é uma arma poderosa, decisiva e efficiente no ensino da orthographia á querida infancia da nossa terra.

*Raymunda Ferreira de Jesus*, (professora da escola de S. José do Canastrão, em Tiros).

Lembro-me de uma observação a proposito, que, em 1894, me fez, em palestra, o saudoso dr. Antonio Zacarias Alvares da Silva, então inspector escolar municipal, nesta cidade, homem de alta visão do futuro e que, no seu tempo e na sua larga esphera de acção, se esforçou quanto possivel para dar a instrucção primaria deste municipio o maior desenvolvimento. Disse-me assim: "Você e os seus collegas (era eu, então professor havia poucos mezes) fazem muito cabedal do dictado nas escolas, como meio de melhorar a orthographia dos seus alumnos e, no emtanto, não me parece que tenham obtido muitos resultados, na pratica"...

Comprehendi desde logo a sua intenção particular: era um thema disfarçado que me apresentava á discussão. Queria ajuizar-se do meu preparo pedagogico — fraquissimo naquella época como fraco o é, ainda hoje — pesando o meu valor, sem no emtanto molestar-me por um exame directo.

"O dictado, dr., não é a *finalidade*, mas sim o *meio* de se transmittir o ensino da orthographia, dosado e sem esforço de memorização, ás creanças. Escrevendo ao mesmo tempo as palavras dictadas em voz alta, pausadamente e bem pronunciadas pelo professor, sem lhes serem nomeadas as letras

constitutivas das mesmas, é claro que os seus trabalhos serão verdadeiros registros do seu modo peculiar de graphar os vocabulos, mais ou menos correcto, na proporção directa de mais ou menos intelligencia, memoria e observação por parte dos discentes, dotes que se precisam cultivar".

E foi assim, si me não falha a memoria, que me expressei, parecendo ter agradado ao meu digno interlocutor, pela minha resposta

Agora, algumas considerações do momento, das quaes pretendo deduzir a minha humilde opinião, sob o thema do presente concurso.

Os primeiro dictados se farão de trechos do proprio livro de leitura, conhecido do alumno, no papel, a lapis, ou no quadro negro, simultaneamente naquelle e individualmente neste, no 2.° semestre do 1.° anno do curso.

A medida que o alumno se adianta poder-lhe-ão ser dictados trechos maiores, de autores que não leu; ainda, no 4.° anno, de poesia e prosa, trechos classicos adoptados officialmente; e, afinal, com mais proveito, sentenças adredo formadas e contidas no caderno de preparação da professora, nas quaes entrem palavras de orthographia especial e de facil confusão com outros", como preceituava um dos ultimos programmas officiaes primarios.

Quanto á correcção dos exercicios dos alumnos, como meio de se lhes fixar a attenção na graphia exacta dos vocabulos, lembro o meu despretencioso trabalho, que mereceu as honras do 1.° logar, no concurso de março, julgado por competente e imparcial commissão, a cujo juizo, obedientemente e com satisfacção me submetto.

Dentro das normas praticas, no horario de lingua patria, deverá a professora, intelligente e esforçada, além da escripta, dirigir dictados no quadro negro, nos quaes haja palavras desconhecidas da classe, com letras dobradas, grupos consonantaes, letras mudas e de sons variaveis, bem como outras difficuldades orthographicas. Ainda e sem attender á graduação de regras, procurará fixar estas, praticamente, á proporção que se lhe offereça um exemplo, no decorrer de taes exercicios. Conhecido um vocabulo pela sua boa graphia, é conveniente escrever os seus principaes derivados e fazer que os alumnos observem nestes a conservação dos elementos graphicos do de origem.

Na lição de leitura, além da interpretação dos vocabulos, quando o é exigida, chamará a attenção da classe sobre o modo por que são escriptas algumas palavras, a professora diligente, que as houver notado no seu caderno, dignas de estudo.

Afóra a leitura, que deve ser auxiliada pelo dictado, no quadro, das palavras seleccionadas, nada mais encontro que possa supprir o dictado no ensino da orthographia na escola primaria.

*Antonio Nelson de Moura*, (director do grupo escolar de Dores do Indayá).

---

O dictado é um dos meios, mas não é o unico, de se ensinar a orthographia.

A leitura, a organização de synonimos, a analyse dos vocabulos oxytonos, paroxytonos e proparoxitonos, os erros de linguagem, em classe, escriptos pela professora no quadro negro e explicados á classe com a devida correcção, são meios de se ensinar a orthographia no curso primario.

As creanças de primeiro anno já podem aprender alguma cousa de orthographia na aula de decomposição.

Assim, por exemplo, na palavra —casa — exame — pagem e joven — bules — ferias — guelas e

gala— guerra—gorro—kilo e queijo. Estas e outras palavras existentes nos livros de 1.° anno, uma vez que a professora active a intelligencia da creança sobre o modo de se escrever, são meios de se ensinar a orthographia e efficazmente.

*Emerenciana Ferreira da Silva*, (directora do grupo escolar de Itabirito).

---

Julgo não ser o dictado, por si só, o meio de ensinar orthographia na escola primaria.

O primeiro passo para esse ensino é a leitura. Por ella, grava-se na mente da criança a forma da palavra. Para mais firmemente esboçal-a no cerebro infantil, penso, baseado em experiencias, que é a copia optimo e indispensavel auxiliar.

Só depois da copia se ha de fazer o dictado, que é precisamente a applicação do estudo da forma graphica do vocabulo, feito por meio della e da leitura.

O ensino de orthographia tem tres degraus: leitura, copia, dictado, ou sejam: pronuncia da palavra, graphia diante de um modelo, e depois graphia de memoria. E' uma successão natural, uma graduação logica, um encadeamento espontaneo.

E' obvio que, para isso, temos que mudar os livros de leitura actualmente adoptados na escola primaria, pejados de termos difficeis, que o alumno jamais talvez applicará na vida pratica. Em logar de livros literarios, temos que adoptar livros singelos, com vocabulario farto, mas modesto, usual.

Esses — os termos que o homem empregará frequentemente, — é que devem figurar nos livros primarios para serem VISTOS, DESENHADOS E DEPOIS REPRODUZIDOS CORRECTAMENTE.

Resumindo: dictar a alumnos que nunca copiaram é querer edificar sem levar em conta os alicerces. Isso, o que tenho observado na pratica.

*Abel Fagundes*, (professor do grupo escolar de Araxá).

---

Nem consideramos o dictado meio de ensinar orthographia. E' na verdade, um exercicio orthographico, mas, exercicio comprobatorio de conhecimentos já adquiridos. Não pode constituir meio de ensino porque não é meio de acquisição.

A orthographia se adquire na leitura e na copia, encaminhados esses dois exercicios com aquelle objectivo predeterminado, o seu conhecimento se revela na escripta, quer tenha esta sido dictada ou copiada.

A pratica da orthographia está de facto constituida quasi que exclusivamente pelos exercicios de dictado. Isso provém, talvez, do facto de ser a acquisição das imagens de palavras um acto puramente mechanico e automatico, do qual se esquece de cuidar especialmente, tão expontaneo e natural é elle.

A orthographia é uma funcção da memoria visual. O seu aprendizado se faz no exercicio de fixação de memorias de imagens de palavras. A percepção externa se faz, portanto, pela vista. Logo, o principal meio de ensino, é a leitura. Ha, no entanto, os meios auxiliares. A copia por exemplo, onde intervem o acto de fazer, logo após a percepção visual, constitue um optimo meio de fixação de imagens; as regras orthographicas dictadas pela grammatica, auxiliam sobremaneira o trabalho, mas, como processo auxiliar da leitura e da escripta, de vez que o processo inductivo que deve dominar todo o ensino da linguagem, aconselha serem taes regras formuladas á vista do texto ou do facto que offereça opportunidade para esse fim.

O merito do dictado está na associação dos sons ás formas graphicas das palavras. Consiste o exercicio, na traducção pela escripta, de sons percebidos. Mas, como se está a ver, claramente, a percepção do som oral, evoca a memoria da forma da palavra. Necessario se faz, pois, que a imagem desta esteja já formada, que a sua acquisição se tenha dado previamente.

Resulta, pois, não ser o dictado meio de acquisição da orthographia e sim exercicio de expressão. E tanto assim é, que os erros de orthographia se corrigem pela leitura comparada do texto, pela copia, e pela repetição das regras infringidas, á vista dos erros apontados.

Mas, como o exercicio do dictado é de optimo proveito para o desenvolvimento do conhecimento da orthographia, encerrando, além de outros meritos, o de patentear ao mestre o ponto fraco de seus discipulos nesse ramo de conhecimento, deve ser largamente praticado em todas as classes onde seja possivel.

*Oscar Arthur Guimarães*, (professor da Escola Normal de Palmyra).

---

Lingua Patria.

O cedro.

Foi em 1919 no dia da primeira festa da arvore, feita neste grupo, que João plantou o cedro que ha no pateo da secção masculina.

Naquella occasião o pequeno era alumno do 1.° anno. Hoje está moço, e bem empregado numa cidade vizinha.

João frequentou as aulas do nosso grupo durante 4 annos, e, nem um só dia, esqueceu-se de prestar um cuidado á sua plantinha: fez ao redor della um engradamento, não deixava que os collegas lhe tocassem a mão, regava-a com amor.

Ao sahir desta Casa, deixou-a entregue a um collega amigo, que procurou zelal-a com carinho e boa vontade.

O anno passado João veio visitar este grupo, e quiz ver a sua arvore amada. Que surpresa! á sua semelhança o cedro crescera, vicejara e está coberta de ramalhuda folhagem verde.

Quando o moço se retirou disse a nossa directora: "Amo esta arvore que constitue uma doce recordação de minha vida".

Como corrijo os exercicios.

—A correcção dos exercicios escriptos far-se-á em casa.

Os erros serão corrigidos e assignalados cuidadosamente, a tinta encarnada, pela professora, que tomará nota, em seu caderno de apontamentos, dos erros mais communs a toda classe.

Na aula seguinte, dar-se-á inicio á revisão dos peores exercicios. Para isso, ella transcreverá um delles no quadro negro, e com collaboração da classe e especialmente do autor do trabalho, fará as correcções precisas, dando-lhes as razões de ser.

Não se transcreverão os melhores exercicios, entretanto, chamar-se-á attenção para as faltas commettidas, embora leves, recommendando muito esforço e cuidado para evital-as, pois é um dever sagrado do bom alumno — "procurar estudar e escrever com acerto a lingua materna".

Em seguida dirá a professora: notei taes erros (corrigil-os-á) em quasi todos exercicios e, espero sejam evitados, no proximo trabalho.

No dia em que terminar a revisão dos exercicios, na hora de escripta, cada um passará a limpo o seu trabalho, com muito capricho, no caderno de composição.

*Catharina Silveira*, (professora da escola de Japão, em Oliveira).

Não é o dictado o unico meio de se ensinar orthographia no curso primario, não obstante ser um dos processos mais vantajosos.

Outros meios:

a) a copia;

b) a leitura

a) Com muita facilidade grava-se no cerebro a estructura etymologica da palavra, observando-se attentamente a sua representação graphica, constituindo, portanto, a copia, um dos processos de grande utilidade na acquisição de uma boa orthographia.

b) A leitura assidua e attenta é tambem um dos meios de grande utilidade, pois, facilita a percepção material de umas mesmas palavras por repetições successivas, fixando-se destarte, indelevelmente, ao cerebro, a sua orthographia.

*Cifra Lacerda*, (professora do grudo escolar de Carangola).

E' fóra de duvida que o dictado constitue excellente meio para o ensino da orthogrphia na escola primaria, quando bem dirigido.

Os exercicios serão corrigidos individual e cuidadosamente, destacando-se os erros para serem copiados pelos alumnos, em occasião opportuna, depois das necessarias explicações do professor.

Mas, além do dictado, a copia attenta e repetida de trechos literarios, diversos, sempre ao alcance da intelligencia da creança, e os exercicios de redacção representam auxiliares poderosos para o ensino da orthographia.

O professor, porém, deverá interessar-se por esses trabalhos, exigindo-os bem feitos,com capricho.

O alumno terá seu caderno de palavras cognatas (vocabulario), devidamente escripturado com o auxilio dos collegas e do professor e apprenderá a manusear o dicionario.

*Pelino Cyrillo de Olivcira*. ( Juiz de Fóra).

Em resumo, são factores capazes de ensinar ao alumno a escrever correctamente as palavras do nosso vocabulario:

a) O dictado;

b) A copia de trechos escolhidos;

c) O manuseio dos bons dicionarios;

d) A sciencia das regras orthographicas;

e) A leitura dos bons auctores da lingua.

Para o exercicio do dictado, a melhor de quantos praticos possuimos, nesse terreno, indispensavel se faz:

a) O dictado racional, gradativo;

b) A escolha de trechos não desconhecidos dos alumnos, ou, quando o não sejam, de leitura accessivel, que lhes estimule a attenção;

c) A corrigenda immediata dos trechos dictados e consequentes em posição da nota alcançada pelo alumno;

d) Copia integral do dictado, depois de corrigido, quando contenha mais de cinco erros de vulto;

e) Segundo revisão das provas, para verificar o professor se o alumno fez convenientemente o serviço.

São essas as idéas que me occorrem sobre a aprendizagem da orthographia portugueza contemporanea, idéas que, não obstante nascidas da experiencia de alguns annos de pratica do ensino, não constituem, tenho certeza, nada de eclectico, de extraordinario, para a resolução da momentosa e palpitante questão, que a interessante enquête da "Revista" ventila.

Mando-as, todavia, á redacção de bem orientado orgão de ensino publico mineiro, para que se me não exprobre — embora simples e obscuro professor sertanejo — e não ter concorrido com a minha pedrinha para o grandioso monumento que se está levantando em

Minas — a remodelação de seu ensino primario e secundario.

*Leopoldo Ribeiro*, (professor da escola nocturna, estadual de Itapecerica).

---

O dictado criteriosamente formado com antecedencia, os exercicios de composição, os periodos de accordo com as passagens mais impressionantes da leitura expressiva, conscienciosamente guiados pela professora — não se furtando essa as explicações intuitivas sobre as palavras graphadas, — numa correcção collectiva no quadro negro, são os meios mais racionaes e praticos para o ensino da orthographia.

*Sylvia Fernandes*, (professora do grupo escolar de São Lourenço).

---

E' necessario saber dictar para se obter bom resultado, o dictado deverá ser feito pausadamente, com voz clara, boa pronuncia, chamando-se sempre a attenção dos alumnos para s palavras desconhecidas e mesmo escrevendo-as no quadro se caso notar que nenhum alumno conseguiu escrevel-as certas.

Terminado o dictado, a professora lerá e explicará o sentido do texto e em seguida fará breves perguntas á que os alumnos deverão responder, mostrando assim que comprehenderam o sentido do trecho.

*Maria Amelia de Souza Mattos*, (professora da 1.ª escola mista de Conceição dos Ouros).

---

Os exercicios escriptos auxiliam grandemente a aprendizagem da orthographia.

Escrever tudo o que se vê e o que se pensa.

Fazer descripções, composições, redigir cartas, bilhetes, etc.

*Maria Julia Sandy Cabral*, (professora rural em S. Sebastião da Bella Vista).

---

Eu propria, ao invés do classico e batido dictado, a copia, pelos alumnos, de um livro selecto de prosador brasileiro, tambem selecto. A professora escreveria no quadro o trecho e os alumnos o cocopiarem. Assim as creanças se habituariam a escrever exacto. E ficaria arredada a hypothese, tão frequente, da sua dicção, que conduz os alumnos á escripta incorrecta. Minha experiencia de velha mestra me convence de que uma copia feita com attenção vale mais que um dictado.

*Uma professora da roça* (Bocaina de Ayuruoca).

---

E' verdade, não resta duvida que o dictado é um meio optimo para o ensino de orthographia, mas não é o unico pelo qual se aprende a escrever com acerto as palavras de nossa lingua.

Quando se diz— dictado— comprehende-se o *dictado propriamente dito*, adoptado pela maioria do professorado, que consiste no seguinte: O professor dicta a palavra e o alumno escreve como elle acha que a palavra deve ser escripta, corrigindo, depois, o professor os erros encontrados no trabalho feito, o *dictado oral* e o *dictado escripto*.

Todavia, para que o dictado seja aproveitado pelos alumnos, é necessario que elle seja praticado de accordo com a pedagogia moderna.

Os outros meios para o ensino de orthographia são: *Leitura explicada—escripta no quadro negro e copia — emprego do diccionario —leitura de jornaes, revistas e obras de bons auctores.*

*Leitura explicada* — O professor fará a leitura do capitulo resumindo-a e commentando-a, e explicará no quadro negro a orthographia das palavras difficeis de serem escriptas pelos meninos, sem uma consulta ao diccionario.

*Escripta no quadro negro*: — O professor depois de ler o trecho da lição, em voz alta, escreverá ao quadro as palavras de orthographia difficil e mandará que o alumno formem sentenças ou phrases com essas palavras, assim; *febre amarella, typho icteroide, prophylaxia, stegomia — extincção, fócos* —consiste — isolamento — doentes.

*Applicação* — A prophylaxia da febre amarella ou typho isteroide consiste na extincção de fócos de stegomia e isolamento dos doentes.

*Formação de sentenças* — A febre amarella é uma doença gravissima. O typho icteroide grassa em Coryntho. O mosquito chamado stegomia é o transmissor da febre amarella.

Em Coryntho, a Saude Publica fez a extincção de 720 fócos de stegomia.

*Outros exemplos— antropophagas*— psycopata — hydrogenio—calligraphia — chlorophylla — ankilostomiase — chenopodio — catastrophe.

Applicação — Muitas tribus de indios quando o Brasil foi descoberto, eram antropophagas.

O psycopatha foi internado no Manicomio de Barbacena.

O hydrogenio é um gaz inflammavel.

O chenopodio cura a ankilostomiase.

As folhas sem chlorophylla ficam amarellas.

O alumno tem optima calligraphia.

A catastrophe do Aquidan foi pavorosa.

Emprego do diccionario — O emprego do diccionario, que faz parte do programma em vigor é um meio explendido para aprendizagem de orthographia porque além de combater o phonetismo, ensina a categoria grammatical da palavra, synonimos, expressões, etc.

Abramos por exemplo o diccionario.

"Seguier e procuremos o vocabulo "museu" e veremos quanta cousa poderemos aprender: Museu. s. m. gr. museion.

Na antiguidade — templo das Minas. Logar ou edificio em que se estudam as artes, sciencias, museu de pintura, de numismatica.

Por ext. Casa que contem muitas obras de arte: esta residencia é um verdadeiro museu.

Pela consulta feita aprendemos além do outra cousa, que a palavra museu é escripta com s e não z, é um substantivo masculino, etc.

Se quizermos empregar um synonimo do vocabulo—diccionario—abramos o mesmo diccionario —e teremos *leixiço glossario*, etc.

Tambem para dar bom resultado o emprego do diccionario é necessario que a creança saiba procurar uma palavra pela regra aprendida em aula, afim de não perder o tempo.

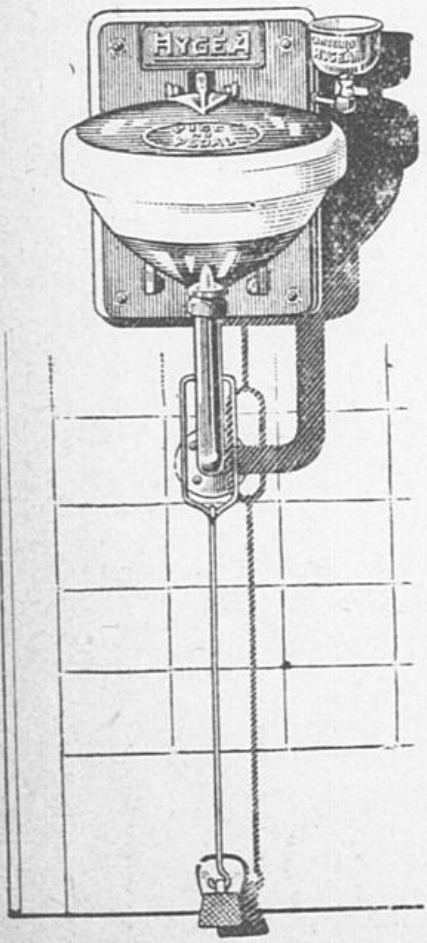
*Leituras de revistas — jornaes e obras de bons auctores* — E' desnecessario salientar as grandes vantagens já conhecidas, e proclamadas por todos, da leitura de jornaes, revistas e obras de bons auctores porque além da variedade de estylo, de assumptos e até de typos de letra, o leitor aprende não só a orthographia portugueza, como tambem a de palavras de outras linguas usadas no Brasil e torna a sua palestra agradabilis-

sima pelos conhecimentos sobre historia — geographia — sciencias, religião, politica, etc., etc., adquiridas pela leitura.

Copia — A copia é tambem um meio de primeira ordem para o ensino de orthographia, porque o alumno além de escrever a palavra com acerto, aprende a escrever com rapidez que tem muita importancia na vida pratica, que exige: Escripta rapida, correcta, e boa calligraphia.

*José Coelho de Lima*, (director do grupo escolar de S. José da Lagoa, municipio de Itabira).

# LIÇÃO DE HYGIENE




A **HYGÉA** é mais que uma escarradeira; é um apparelho hygienico, esthetico, assente á educação social creado para substituir as escarradeiras nojentas que mais serviam para provocar o habito de cuspir.

**Ligada á rede de esgoto, a sua limpeza é automatica sem intervenção manual**

Pedidos á ISMAEL LIBANIO

*Rua da Bahia, 924 — Bello Horizonte*

PAPELARIA E LIVRARIA

**Oliveira, Costa & Cia.**

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO

Deposito de papeis em branco — Livros de Direito, Litteratura, Engenharia e Escolares — Objectos de escriptorio

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Caixa Postal, 14 -:- End. Teleg. "PAPEIS" -:- AV. Affonso Penna, 1052

Telephone 158 — BELLO HORIZONTE

Livros sobre Pedagogia

--LIVRARIA MORAES -

Caixa Postal, 109 -- Av. Aff. Penna, 794

BELLO HORIZONTE

**J. A. DA SILVA CAMPOS**

Cirurgião-dentista

RUA TUPYS, 42 TEL. 328

Proximo ao Bar do Ponto

**A Sedan**

Meias, rendas e roupas para criança

*O mais completo sortimento do E. de Minas*

ATTENDEM-SE PEDIDOS DO INTERIOR

RUA TUPYNAMBÁS 522

ANGELO ASSUMPÇÃO

Cirurgião-dentista

RUA TUPYS, 32 --- TEL 328

PROXIMO AO BAR DO PONTO

**Machinas Singer**

Desconto de 40% sobre o preço de á dinheiro a quaesquer estabelecimentos de ensino. quer publicos. quer particulares. Os pedidos de Escolas Estadoaes deverão ser encaminhados á Secretaria do Interior.

THOMAZ NAVES E ALCINDO VIEIRA

**ADVOCACIA E PROCURATORIOS**

*Encarregam-se de qualquer serviço perante as repartições publicas da Capital, onde são estabelecidos ha mais de 9 annos*

AV. AFFONSO PENNA, 599 - SALA 4

BELLO HORIZONTE

**CASA HERMANNY**

FUNDADA EM 1855

— Artigos dentarios — Cutelaria Fina — Perfumarias —

Editora da Revista "BRASIL ODONTOLOGICO"

*No intuito de melhor servir a sua distincta freguezia do importante Estado de Minas, inaugurou uma filial em Bello Horizonte, á rua da Bahia ns. 910 e 916*

— Luiz Hermanny Filho & Cia. Ltda. —

CAIXA POSTAL, 126 : — : Telegr. "DEPOSITO"

BELLO HORIZONTE

Origem: Doação

Preço:

# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Agostinho de Campos — Educar (Na Escola, na familia a na vida), 1 vol. com 354 pags. br. 5$000.

Agostinho de Campos — Casa de pais, escola de filhos (Ensaios sobre educação), 1 vol. 331 pags. br. 5$000.

Xavier Marques — Arte de escrever (Theoria do estylo,) 1 vol. br. 4$000, enc. 6$000.

Manoel Bomfim — Noções de Psychologia, 1 vol. com 380 pags. br. 8$000 enc. 11$000

Manoel Bomfim — Lições de pedagogia (Theoria e pratica de educação) 1 vol. com 440 pgs. br. 8$000, enc. 11$000

Afranio Peixoto — Ensinar a ensinar (Ensaios de pedagogia applicada á educação nacional), 1 vol. com 218 pags. br. 3$500, enc. 5$500.

Delgado de Carvalho — Methodologia do ensino de geographia (Introducção aos estudos de geographia moderna), 1 vol. cart. 5$000.

Medeiros de Albuquerque — Tests (Introducção ao estudo dos meios scientificos de julgar a intelligencia e applicação dos alumnos) 1 vol. br. 5$ enc. 7$.

J. Augusto Coelho -- Principios de Pedagogia, 2 vols. com 1.943 pag. encs. 25$000.

Manoel Bomfim -- O methodo dos tests, 1 vol. br. 6$000.

Jayme de Séguier -- Diccionario encyclopedico, pratico e illustrado da lingua portugueza, (edição de 1928), 1 vol. com 1.780 pgs., 6.000 gravuras, 110 quadros e 90 mappas, enc. 25$000.

**Todos os preços acima são livres do porte e registro pelo correio**

**Pedidos a PAULO DE AZEVEDO & CIA., Rua da Bahia, 1052**

**BELLO HORIZONTE**

# REVISTA DO ENSINO

**ASSIGNATURAS**

| | |
|---|---|
| ANNO ..... | 12$000 |
| SEMESTRE ..... | 8$000 |

**NUMERO AVULSO, 1$000**

A' venda nas Livrarias Francisco Alves e Morais

Os pedidos devem ser enviados á "Revista do Ensine", Secretaria de Interior, Bello Horizonte